

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL  
LICENCIATURA**

**UNIÃO DA VITÓRIA, 2018**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR**

**ANTONIO CARLOS ALEIXO**

Reitor

**SYDNEI ROBERTO KEMPA**

Vice-Reitor

**MARIA SIMONE JACOMINI NOVAK**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**SAMON NOYAMA**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**CARLOS ALEXANDRE MOLENA**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**ROGÉRIO RIBEIRO**

Pró-Reitor de Administração e Finanças

**EVELIZE LEAL ALVES SALOMÃO**

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

**ANGELO RICARDO MARCOTTI**

Pró-Reitor de Planejamento

**VALDERLEI GARCIAS SANCHES**

Diretor do Câmpus de União da Vitória

**SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA**

Vice-Diretora do Câmpus de União da Vitória

**KELEN DOS SANTOS JUNGES**

Diretora do Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação do Câmpus de  
União da Vitória

**EVERTON GREIN**

Coordenador do Curso de Letras Português Espanhol do Câmpus de União da  
Vitória

**HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH**

Chefe da Divisão de Graduação do Câmpus de União da Vitória

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL**

### **REALIZAÇÃO:**

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO – NDE (2016/2018)**

PRESIDENTE: Everton Grein

### **MEMBROS:**

Caio Ricardo Bona Moreira

Éderson José Lima

Lilian Salete Alonso Moreira Lima

Sílvia Regina Delong

### **COLEGIADO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL**

Alexsandra Cibelly Finkler

Arlete Benghi de Mello

Caio Ricardo Bona Moreira

Daniel Andres Baez Brizueña

Éderson José Lima

Everton Grein

Jaqueline Araújo

Lilian Salete Alonso Moreira Lima

Marcos Aurélio Ariati

Silvia Regina Delong

Wellington Jean Farias

### **REVISÃO GERAL:**

Everton Grein

## DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL DA UNESPAR/UV

**Nome:** Everton Grein

### **Formação:**

- Graduação em História na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2006.
- Mestrado em História na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão: 2009.
- Doutorado em História na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão: 2015.
- Pós Doutorado História na Universidade de São Paulo, USP, SP. Ano de conclusão: 2017
- Link Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4710782T6>

**Nomeação ao cargo de Coordenação:** Portaria 006/2017 – Reitoria da Unespar de 11/01/17.

**Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso:** 12h

**Regime de Trabalho:** TIDE

### **Contatos:**

- 42 984141129 (pessoal)
- 42 3521 9129 (IES)
- [evgrein@gmail.com](mailto:evgrein@gmail.com)

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>DADOS GERAIS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL DA UNESPAR/CÂMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA.....</b>	<b>08</b>
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	08
1.2	TURNOS DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....	08
<b>2.</b>	<b>LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO...</b>	<b>08</b>
2.1	DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	09
2.2	DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO.....	09
2.3	DE RECONHECIMENTO DO CURSO.....	09
2.4	BÁSICA (Diretriz Curricular Nacional do curso e resoluções afins).....	09
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>10</b>
3.1	JUSTIFICATIVA.....	10
3.2	HISTÓRICO, CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....	11
3.2.1	Histórico do curso e contexto socioeconômico e educacional.....	11
3.2.2	Concepções e princípios norteadores do curso e da formação profissional.....	12
3.2.3	Objetivos do curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV.....	17
3.3	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	18
3.3.1	Descrição das atividades práticas.....	22
3.3.1.1	Visitas Técnicas.....	23
3.3.2	Descrição do Estágio Curricular.....	24
3.3.2.1	Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.....	24
3.3.2.2	Estágio Curricular Remunerado não obrigatório.....	25
3.3.3	Descrição do Trabalho de Conclusão de Curso.....	25
3.3.4	Descrição das Atividades Complementares.....	27
3.3.5	Monitoria Acadêmica.....	27
3.3.6	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).....	28
3.3.6.1	Diretrizes para a Atuação do PIBID no Curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV.....	29
3.3.7	Eventos promovidos pelo Curso.....	30
3.4	APOIO AO DISCENTE.....	31
3.4.1	Política de Permanência Estudantil.....	31
3.4.2	Centro Acadêmico do Curso de Letras Português Espanhol.....	32
3.4.3	Política de egressos e formação continuada.....	33
3.5	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	34
3.5.1	Formas de avaliação do PPC e critérios de autoavaliação do curso.....	34
3.5.2	Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	35
3.6	PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....	38

<b>4.</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO.....</b>	<b>39</b>
<b>5.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>42</b>
<b>6.</b>	<b>EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES....</b>	<b>47</b>
<b>7.</b>	<b>DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL.....</b>	<b>83</b>
7.1	A PESQUISA.....	83
7.1.1	Programa de Iniciação Científica (PIC).....	83
7.2	A EXTENSÃO.....	84
<b>8.</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>86</b>
8.1	RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO.....	91
<b>9.</b>	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....</b>	<b>91</b>
<b>10.</b>	<b>INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL.....</b>	<b>92</b>
10.1	RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	92
10.2	RECURSOS FÍSICOS.....	93
10.2.1	Instalações docentes.....	93
10.2.2	Laboratórios.....	94
10.2.2.1	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).....	95
10.2.3	Salas de Aula.....	95
10.2.4	Biblioteca.....	96
<b>11.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>
<b>12.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>100</b>
	ANEXO 1 - Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório....	100
	ANEXO 2 – Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório.....	109
	ANEXO 3 - Regulamento do Atividades Complementares.....	119
	ANEXO 4 - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	125

## 1. DADOS GERAIS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL DA UNESPAR/CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Letras Português Espanhol	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1999	
CAMPUS	União da Vitória	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação	
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 3.505h	
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos	

### 1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40 vagas	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: - Número de vagas: - Número de vagas: 40 Número de vagas: -

## **2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

### **2.1 DE CRIAÇÃO DO CURSO**

- a) Os cursos de Letras foram criados no país na década de 1930: Universidade de São Paulo (São Paulo, 1934) e Universidade do Distrito Federal (Rio de Janeiro, 1935).

### **2.2 DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO**

- a) Autorizado pelo Decreto nº 2294 de 11 de junho de 2000.

### **2.3 DE RECONHECIMENTO DO CURSO**

- a) Decreto Estadual 1715 publicado em 13 de agosto de 2003.
- b) Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 3290 de 08/01/2016.

### **2.4 BÁSICA**

- a) LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL,2006);
- b) Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL,2014);
- c) Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011;
- d) Resolução do CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (BRASIL,2002);
- e) Resolução do CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015);
- f) Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006, que dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006);

- g) Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013 (PARANÁ, 2013);
- h) Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015);
- i) Documentos institucionais, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e documento que define a “Política Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica na Unespar”.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 JUSTIFICATIVA**

A atuação social e profissional do graduado em Letras tem como pano de fundo o fato de que a construção da consciência de cidadania em uma sociedade complexa dá-se, em grande parte, através da percepção de que tal complexidade pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constante confronto e conflito, exigindo do cidadão a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior de conflitos de interesses.

Para tanto, o Curso de Letras forma cientistas das línguas e de suas literaturas, ou seja, cientistas da palavra. Dizem que uma imagem vale por mil palavras, mas nem sempre se diz que a maneira mais objetiva de interpretar uma imagem é através das palavras. Mesmo em um mundo bombardeado por imagens, não é possível se desvencilhar do verbal ou do escrito. O graduado em Letras será o

encarregado de estabelecer relações entre os idiomas, procurando desvendar as leis gerais que os regem e também pesquisar os fenômenos da fala. Ou seja, da faculdade que o homem tem de exprimir seus estados mentais por meio da língua.

Um dos principais compromissos do Curso de Letras é formar professores capazes de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e língua espanhola. Nesse sentido, atendendo à demanda profissional regional, de Ensino Fundamental e Médio, de modo a conhecer, analisar, propor alternativas e enfrentar as dificuldades dos sistemas Municipal, Estadual e Federal de educação, a promover a democratização do conhecimento das línguas e das literaturas, e a transformar a sociedade.

Dentro desta perspectiva, submetemos a presente proposta para renovação da autorização do Curso de Letras – Português e Espanhol, a qual busca atender o estabelecido pelas atuais Resoluções do Conselho Nacional de Educação com relação à carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.

### 3.2 HISTÓRICO, CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

#### 3.2.1 Histórico do curso e contexto socioeconômico e educacional

O Curso de Letras Português / Espanhol da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória foi criado em 27 de Dezembro de 1999. Foi Reconhecido pelo MEC através do Parecer 1715 publicado em 13 de agosto de 2003.

Atualmente, o Curso de Letras – Português/Espanhol, conta com 05 professores efetivos e 06 professores colaboradores, contratados em regime especial de caráter temporário, que atuam nas áreas de Linguística, Língua

Portuguesa, Literaturas Brasileira e Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês suas respectivas Literaturas, sendo que muitos atuam simultaneamente nos dois Cursos de Letras: Português/Inglês (noturno) e Português/Espanhol (noturno). Observamos também que os professores de Língua Portuguesa e Libras ministram aulas nos demais cursos da Instituição.

O Curso de Letras – Português/Espanhol reflete um alto nível de qualidade de ensino acadêmico-científico. Além disso, visando melhorar ainda mais a qualidade de ensino, o Colegiado de Letras, em atividades curriculares e extracurriculares, estimula a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, em concordância com o artigo 43 do capítulo IV da LDB de 1996. Incentiva ainda o trabalho de pesquisa e investigação científicas, fomentando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e da difusão da cultura e, deste modo, desenvolve o entendimento do homem e do meio em que vive. Para tanto, o graduado do Curso de Letras deverá ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

A finalidade principal do Curso de Letras é formar profissionais para atuar em instituições de Ensino Fundamental e Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Língua Espanhola, como licenciados. O Curso busca também formar pesquisadores na área das teorias linguísticas e literárias, bem como no ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira, na graduação e pós-graduação, colaborando assim com o desenvolvimento científico das Ciências Humanas.

Por fim, realçamos a transformação e o compromisso de sintonizar os empreendimentos e institutos de pesquisas nacionais e internacionais, necessitando assim de fatores inovadores e das novas tecnologias, a fim de construirmos uma Instituição de Ensino Superior do século XXI.

### 3.2.2 Concepções e princípios norteadores do curso e da formação profissional

A educação se efetiva por meio de um processo contextualizado, em diferentes espaços socioeducacionais, numa perspectiva interdisciplinar, permeada por processos político-pedagógicos, históricos e culturais. Por sua vez, os processos socioeducacionais, caracterizados como complexos e abrangentes, estão inscritos na sociedade e são produzidos em diferentes contextos e realidades.

A formação de professores une-se à concepção de conhecimento, de educação, ensino e aprendizagem que perpassa as políticas públicas da educação básica, com a qual o curso vincula-se diretamente, e, ações das instituições de formação de docentes. No âmbito dos desafios formativos, os aspectos legais garantem que a educação cumpra seu papel social, de disseminação e produção de novos conhecimentos, promovendo ações inclusivas, respeitando as conquistas sócio-históricas, em diferentes contextos e realidades.

As Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores valorizam condições para:

[...] o acesso e a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; que aja respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, que constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino (BRASIL, 2015, p.1).

Estas condições além de serem elementares para a formação de professores na educação superior, são fundamentais para a escolarização básica numa perspectiva de inter-relação interinstitucional. Visando organizar um trabalho formativo que favoreça essas condições em diferentes perspectivas, este Projeto Pedagógico de Curso se efetiva articulado com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A proposta principal do Projeto Pedagógico Institucional destaca a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento (PPI, 2012, p.19-20).

Mediante o exposto, o Curso de Letras Português Espanhol constitui-se como *locus* capaz de propiciar aos estudantes “tratar, interpretar e formar juízos independentes sobre conhecimentos e informações cabendo ao professor selecionar entre os conhecimentos disponíveis, quais são essenciais, o que incluir, quando e em qual profundidade [...]” (GATTI, 2013, p.53).

Faz parte da formação de professores, conhecer dificuldades e compreender problemas que desafiam o curso superior e a escola de educação básica, em seu contexto de inserção, fomentando habilidades que possibilitam o acesso à inovação, e produção de novos conhecimentos, bem como adquirir a prática pedagógica. E, como diz Gatti (2013, p. 55) “a prática pedagógica, por ser pedagógica, é ação política, de cidadania, comportando formas de ação guiadas por seus fundamentos, sejam filosóficos, sejam científicos”.

Com base no PDI da Unespar, o Curso de Letras Português Espanhol vislumbra uma formação que combine “[...] teoria e prática, capaz de prever e solucionar questões dentro de seu campo de atuação e que seja capaz de desenvolver um ensino de qualidade, articulado com o contexto social, político, econômico e cultural da sociedade, e do mundo” (PDI, 2012, p.61). Nesse processo formativo, entende-se a prática educacional como uma prática social, construída em diferentes contextos e realidades.

Compreende-se que teorizações e práticas fazem parte de um mesmo movimento na construção de conhecimentos e retroalimentam o currículo do Curso de Letras Português Espanhol e, para “o exercício profissional docente é necessário acreditar no projeto da educação no contexto societário, acreditar na capacidade do aluno em aprender, possuir repertório profissional (nos seus fundamentos e formas de ação), e possuir, e valorizar aspectos da cultura geral”. (GATTI, 2013,p.55).

Nessa perspectiva, alicerçado nos fundamentos de educação crítica, tem-se como princípios norteadores do curso e da formação profissional, buscar a compreensão histórica relativa a “[...] questão escolar, a defesa da especificidade da escola e a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural, que concorre para o desenvolvimento humano em geral.” (SAVIANI, 2012, p.88). Ainda, o curso procura formar professores tomando por base os princípios filosóficos que observam uma concepção de mundo dos sujeitos

sociais e suas representações (GATTI, 2013; CAMBI, 1999; LIBÂNEO, 2013).

O Curso de Letras Português Espanhol organiza-se por meio da Resolução 02/2015, que orienta o trabalho de formação de professores e tem por base os seguintes princípios norteadores:

### **3.2.2.1 Concepção programada de formação e desenvolvimento humano tendo em vista:**

a) Pressupostos éticos que viabilizam a relação educacional em todas as instâncias, através da prática dos princípios e valores morais, indo ao encontro das aspirações propriamente humanas de emancipação, de liberdade e de equidade objetivadas em posturas pedagógicas que busquem articular os conhecimentos a uma conduta social.

b) A dimensão sociopolítica, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade, do conhecimento e da sociedade, refletindo-se em situações de ensino- aprendizagem voltadas para o desenvolvimento de habilidades e capacidades que permitam a participação solidária, comprometida e responsável no contexto social do graduando.

c) A dimensão sociocultural, organizada em situações de ensino-aprendizagem pautadas no diálogo que permitem aos indivíduos e grupos sociais compreenderem e expressarem a realidade.

d) A dimensão técnico-científica, evidenciada pela produção do conhecimento por meio do domínio dos fundamentos científicos, voltados ao desenvolvimento da capacidade criativa de aperfeiçoamento da tecnologia que sustenta a sociedade.

e) A dimensão técnica-profissional, que envolve o domínio das técnicas e práticas específicas do formado em Letras, articuladas com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, vinculadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências fundamentais para o exercício profissional.

#### **– Articulação de estrutura, disciplinas e atividades**

**curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social do formado em Letras, objetivando:**

- a) Atender as necessidades de transformação social, intervenção responsável e participação solidária.
- b) Articulação e unicidade entre a teoria e a prática que permeiam o currículo.
- c) Assegurar contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico.
- d) Atender ao disposto na legislação educacional e profissional.

**- Ênfase na flexibilidade para o tratamento das disciplinas e atividades do curso, bem como sua estrutura e operacionalização de tal forma que:**

- a) Sejam garantidos espaços efetivos e interdisciplinares para as práticas e experiências pedagógicas, sociais e profissionais assistidas e/ou supervisionadas.
- b) Sejam ofertadas oportunidades de intercâmbio discente com outras instituições de ensino.
- c) Valorizem-se as necessidades e interesses dos graduandos.
- d) Haja participação dos graduandos no seu processo de desenvolvimento humano e profissional.

**- Trabalho conjunto, articulado e cooperativo do corpo docente do curso, enquanto principais agentes responsáveis pela concretização do presente Projeto Pedagógico, com a participação conjunta dos graduandos e egressos com ênfase no seu processo de desenvolvimento humano e profissional de forma contínua e autônoma.**

3.2.3 Objetivos do curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV

O Curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV tem como objetivo geral:

Formar profissionais para trabalhar em escolas de Ensino Fundamental e Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola, como licenciados. O curso busca formar pesquisadores na área das teorias linguísticas e literárias, bem como no ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira na graduação e na pós-graduação, colaborando assim com o desenvolvimento das Ciências Humanas.

E, como objetivos específicos:

- a) Incentivar o trabalho de formação acadêmica, pesquisa e investigação científica, e de atividades de extensão visando ao desenvolvimento pleno do graduando, capacitando-o para exercer a função de docente no Ensino Fundamental e Médio.
- b) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, linguísticos, didáticos, científicos e literários que constituem a formação do graduando e do pós-graduando, para comunicar o saber através do ensino, pesquisa e extensão de trabalhos acadêmicos e de outras formas de comunicação.
- c) Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisas assegurando a liberdade de temas, tendo por objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, bem como de práticas de sala de aula no Ensino Fundamental e Médio, preparando os graduandos e pós-graduandos para a função de docentes.
- d) Promover a extensão, aberta à participação da população, principalmente a regional, visando à difusão das conquistas e benefícios

resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica a partir de diversas atividades artísticas, culturais, literárias e didáticas no âmbito do Curso, especialmente as que partirem da iniciativa dos acadêmicos.

e) Manter parcerias com instituições municipais da região, estaduais e outras ligadas à área de Letras, bem como com as demais instituições de ensino superior, para a realização de eventos, cursos e outras atividades na área.

f) Estimular e priorizar o ensino como elementos fundamental para a formação acadêmica, ministrado mediante a realização de cursos e outras atividades didáticas, curriculares e extracurriculares.

### 3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A situação atual de uso da escrita (nível de letramento) na sociedade é preocupante. É um fato latente e reconhecido que considerável parte da população estudantil egressa do Ensino Fundamental no Brasil não compreende o que lê, a produção da escrita também é alarmante. Em sociedade, costumamos nos deparar com textos escritos de uma forma “diferente”, muito longe dos padrões exigidos pela norma gramatical da língua portuguesa e que contradizem o papel da escola como agência formadora da cultura letrada. Vivemos em uma sociedade em que a escrita não é para todo mundo! Ensinar a escrever textos é uma novidade do século XX. Recentemente, escrever passou a ser uma exigência social em diversos segmentos.

Anteriormente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN), pouca preocupação havia, nas aulas de língua materna, em conduzir os alunos ao pleno domínio da atividade linguística, ou seja, as atividades eram muitas vezes cristalizadas e detinham-se ao ensino da gramática tradicional, focalizado em regras e exceções e ao domínio de normas da gramaticalidade, esquecendo-se ou discriminando os usos que os alunos faziam da língua. Principalmente os alunos de grupos sociais menos privilegiados, nessa situação de ensino, encontram-se em risco de fracasso e reprovação. Ao tratarmos da imaturidade

cultural e das deficiências linguísticas como falhas esquecemo-nos dos usos e das variedades da língua que cada sujeito-aluno traz para a Universidade.

Houve democratização do acesso aos bancos escolares. A “mutilação cultural” praticada nas escolas com o excessivo uso da gramática normativa e com a prática de atividades linguísticas descontextualizadas e “sem sentido”, cristalizadas, passou a ser criticada, e essas práticas abandonadas. Surgiram diversas frentes de estudos a respeito do ensino de língua materna, muitas delas com “fórmulas” prontas procedentes de longas pesquisas de gabinete. No entanto, esquecia-se, muitas vezes, da prática de sala de aula real pensando numa utopia de “dicas” para o bom trabalho dos professores.

Para evitar a prática da língua como sistema estruturado, cheio de regras e passar a privilegiar a prática da linguagem como atividade social, ou seja, reconhecer que os sujeitos que interagem pela linguagem compartilham pela interação verbal a troca de experiências, perspectivas e ideologias, é preciso, antes de tudo, que o professor seja um pesquisador, além de ser leitor e produtor de textos de forma efetiva. A pergunta que todos buscam responder na atualidade é: em que medida se prepara o professor para que ele tenha condições de fazer uma mediação eficaz entre os educandos e as práticas de leitura e escrita se ele mesmo não tem a sua vida atravessada cotidianamente pela escrita e, principalmente, pela leitura?

A contribuição de Geraldi (1991) e suas teorias linguísticas interacionistas para a busca de uma nova prática escolar menos excludente e mais voltada à atividade constitutiva da linguagem como prática social foi muito importante ao longo dos anos. Desta forma, a atenção dos professores voltou-se para o texto dos Parâmetros Curriculares e a concepção de ensino pautada em gêneros do discurso.

A visão de ensino proposta pelos documentos vigentes, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras trouxeram-nos diversas contribuições para a prática das salas de aula, especialmente em relação às práticas de textos (leitura e produção), que devem partir de situações concretas retiradas da sociedade na qual se insere a escola. Os PCN

propuseram, portanto, uma nova concepção de trabalho com a linguagem, centrada nos usos que se faz da língua no contexto social. Daí a apresentação dos gêneros como formas relativamente estáveis de enunciados que se encontram nas diversas esferas da comunidade (BAKHTIN, 1997). Passou-se a encorajar que as aulas se tornassem eventos reais de uso e prática da linguagem como atividade comunicativa, a fim de desenvolver a prática oral e escrita dos alunos.

Centrar as atividades em práticas orais de leitura e de escrita de textos e a reflexão linguística de uma gama significativa de gêneros textuais de circulação social constitui função da intervenção pedagógica do professor de língua materna. Utilizar textos reais e não cristalizados, pertencentes aos quatro gêneros privilegiados no texto dos PCN e que circulam socialmente (de imprensa, de propaganda, literários e de divulgação científica) deveria fazer com que o aluno, ao sair da escola, pudesse fazer uso efetivo das práticas de leitura e de escrita exigidos socialmente, em especial na atual era da tecnologia digital.

Talvez a maior contribuição trazida pelos PCN resida na noção de gêneros e na concepção de linguagem como interação verbal em que sujeitos interagem e entram em conflito de vozes e conflito de interesses na construção de sentidos mediados pelos textos (BAKHTIN, 1997).

Também as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras estabelecem que esses cursos “dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno” (BRASIL, 2001, p. 29). Cabe, portanto, aos professores o desafio de repensarem e desenvolverem na escola atividades significativas de uso e prática de linguagem a fim de levar os alunos aos diversos níveis de letramento exigidos pela sociedade, ou seja, aos usos efetivos das práticas de leitura e escrita.

Inserida justamente nessa perspectiva, a BNCC (2018, p.61) define a área de linguagens “ [...] composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa”. Desse modo, destaca que a finalidade desta composição é justamente “[...]”

possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagens diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas [...]”. Dentro desta perspectiva, os estudos da linguagem exigem dos professores do Curso de Letras percepção, pesquisa e prática, voltados aos acontecimentos reais de sala de aula. Através do estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestam-se serviços especializados à comunidade e estabelece-se com esta uma relação de reciprocidade. Tal preocupação permeia o desenvolvimento de projetos e o planejamento de ações futuras vinculadas ao Colegiado de letras.

Embora estejamos cientes de que os PCN’s não constituem mais formalmente um documento diretivo das questões relativas as demandas atuais da educação, destacamos que a própria BNCC (2018) para o Ensino Fundamental adota a perspectiva preconizada pelos PCN’s. Assim a BNCC (2018, p.65) diz que:

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Portanto, pensamos aqui na válida articulação dos saberes pretéritos e presentes amparadas na documentação vigente, no sentido de melhor conduzir e adequar as ações do Curso que, doravante, passa a considerar o sujeito-educando em suas múltiplas possibilidades.

### 3.3.1 Descrição das atividades práticas

A dimensão prática na formação profissional precisa se efetivar por meio de experiências curriculares integradoras ao longo do processo formativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de

Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2015, p.4) estabelecem, no Art 13, § 3º, que na formação inicial “Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.” Essa ideia alicerça o processo na medida em que um dos princípios basilares é “V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 2015,p.4).

O mesmo documento (BRASIL, 2015), determina que a matriz curricular do Curso de licenciatura seja elaborada de forma a garantir a alocação de tempos e espaços curriculares que se expresse em eixos/núcleos, em torno dos quais se organiza o processo de formação.

Assim, ao estabelecer-se a integração entre a teoria e a prática, entende-se que a práxis educativa ocorrerá ao longo dos quatro anos do curso, materializada em atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, sob orientação do professor, com o intuito de constituir conhecimento e análise de situações pedagógicas.

Essas atividades são realizadas por meio das práticas de ensino que englobarão o oferecimento de diversas experiências curriculares desenvolvidas no interior das disciplinas conforme identificação no quadro de distribuição curricular anual (especificadas nos respectivos planos de ensino); de programas institucionais como o PIBID e a Residência Pedagógica, das visitas técnicas e viagens de estudos; por meio dos estágios obrigatórios e não obrigatórios; dos projetos de pesquisa, de extensão universitária e demais atividades promovidas pelo Curso e/ou pela IES.

Em todas as atividades práticas, em especial na realização do estágio curricular obrigatório, os(as) acadêmicos(as) deverão usar o jaleco identificado com as logomarcas do Curso e da IES, no modelo definido pelo Colegiado do Curso.

### 3.3.1.1 Visitas Técnicas

A visita técnica ou aula de campo visa o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando uma formação mais ampla, estando diretamente relacionada aos componentes curriculares do Curso. A realização destas atividades é de extrema relevância aos alunos da graduação, pois possibilitam observar e conhecer espaços e dinâmicas do campo profissional em plenofuncionamento.

Seus objetivos são:

- a) Levar o acadêmico a estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a prática.
- b) Exercitar as habilidades de análise, observação e crítica.
- c) Interagir criativamente em face dos diferentes contextos e espaços educacionais.
- d) Aliar o conhecimento sistematizado com a ação profissional.
- e) Interagir com os diferentes profissionais da área no desempenho de suas funções, com vistas a ampliar e aprofundar o conhecimento profissional.

Para as visitas técnicas ou qualquer atividade realizada em lugar externo ao *campus*, o Professor responsável precisa prever esta atividade em seu plano de ensino e protocolar via Siges (Sistema de Gestão do Ensino Superior) um comunicado de tal atividade à Coordenação do Curso e, preferencialmente, informar também em reunião do Colegiado e/ou NDE.

### 3.3.2 Descrição do Estágio Curricular

#### 3.3.2.1 Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado, como disciplina integradora, torna-se

uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015.

Considerar-se-á Estágio Curricular as atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e social, dando ênfase nos procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e a resolução de situações-problema.

O Curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV realiza o estágio curricular supervisionado em dois campos: docência em Língua Portuguesa (e suas literaturas), docência em Língua Espanhola (e suas literaturas), nos municípios e instituições conveniadas com a IES.

Com o intuito de disseminar e socializar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos nos estágios curriculares supervisionados realiza-se a “Mostra de Estágio Supervisionado”. Trata-se de um evento anual organizado pelos docentes responsáveis pelos estágios supervisionados, congrega acadêmicos estagiários, docentes do curso, docentes das escolas parceiras do campo de estágio e demais convidados (autoridades, alunos das escolas campo de estágio, entre outros).

O evento tem como objetivo apresentar o material pedagógico confeccionado pelos acadêmicos para os estágios e disciplinas do núcleo específico da matriz curricular, ao mesmo tempo em que se socializam e discutem-se os estágios nos círculos de debates em sessões específicas durante o período do evento.

O Estágio Curricular Supervisionado organiza-se com base em regulamento próprio (Anexo 1).

### 3.3.2.1 Estágio Curricular Remunerado não obrigatório

O estágio remunerado não obrigatório pode ser realizado por acadêmicos regularmente matriculados, desde que não cause prejuízo às atividades regulares do Curso. As atividades previstas para o estágio remunerado estão relacionadas à especificidade do curso, de forma a garantir o aprimoramento da formação acadêmica e profissional, conforme legislação específica.

O Estágio Curricular Remunerado não obrigatório organiza-se com base em regulamento próprio (Anexo 2).

### 3.3.3 Descrição do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como atividade curricular e obrigatória para os alunos regularmente matriculados no quarto ano do curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol, sendo parte integrante e avaliativa das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, disciplinas estas ofertadas em modo semi-presencial (registrando 10 horas relógio de aulas por semestre a ser discriminada pelo programa e o plano de ensino da disciplina), desenvolvida também por meio de plataforma digital mas em regime semi-presencial.

O desenvolvimento da disciplina de TCC contará com aulas semi-presenciais cujo objetivo principal será de direcionar os elementos dispostos pelo programa da disciplina, bem como preparar os acadêmicos para o uso e acesso às plataformas digitais em que parte do programa será desenvolvido, bem como, entregar de trabalhos, versões da escrita do TCC, orientações e outros procedimentos. Salientamos que embora as orientações possam ser efetuadas mediante o uso das plataformas digitais, isso não significa que as orientações presenciais não serão realizadas, pelo contrário. As orientações presenciais serão realizadas sempre que orientador ou orientando necessitarem.

O TCC, de caráter obrigatório para conclusão do curso de Letras Português Espanhol, será desenvolvido e apresentado no quarto ano, com seu projeto aprovado no ano anterior, nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Letras I e Metodologia de Pesquisa em Letras II, de acordo com os respectivos planos de ensino.

Assim, as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Letras I e Metodologia de Pesquisa em Letras II, constituem-se como pré-requisitos para que o aluno curse as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Por sua vez, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I torna-se pré-requisito para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

O acadêmico tem liberdade para escolher o seu tema de pesquisa, observando as linhas de pesquisa do Curso de Letras Português Espanhol, conforme exposto na seção 7 deste documento.

O TCC organiza-se com base em regulamento próprio (Anexo 4).

### 3.3.4 Descrição das Atividades Complementares

As Atividades Complementares contemplam atividades credenciadas pelo Curso em conformidade com o que institui a Resolução do CNE/CP nº 02 de 1º/7/2015, objetivando a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Letras Português Espanhol. Estas visam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino.

As Atividades Complementares fazem parte do currículo e são reconhecidas como importantes aprendizados de autogestão da formação e de liberdade quanto aos percursos formativos. A participação e envolvimento em eventos, grupos de estudos, iniciação científica, monitorias, desenvolvimento de estudos e pesquisas, de práticas pedagógicas programadas e voluntariados inspiram caminhos de aprendizagens complementares.

As Atividades Complementares do Curso são organizadas com base em regulamento próprio (Anexo 3).

### 3.3.5 Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria Acadêmica da Unespar caracteriza-se por oportunizar o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas adicionais, sob a orientação de um docente. É realizada seguindo a Resolução n.º 02/2015 - CEPE, de 24/04/2015, que se divide em “voluntária”, com regime de, no mínimo, oito horas semanais e “com bolsa”, com regime de, no mínimo, doze horas semanais. Além destas modalidades reguladas por edital da IES, há também a monitoria específica oportunizada pelo Colegiado.

A Monitoria específica do Colegiado, tem por objetivo estimular o corpo acadêmico a participar de atividades de monitoria voluntária em eventos e ações propostas pelo colegiado ou autorizadas pelo mesmo, com fins de cooperação com os docentes no desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Fica estabelecido por meio do presente documento que o colegiado do Curso estabelece que, para as atividades de monitoria com carga horária de até 20 horas, emitir-se-á uma “declaração”. Para as monitorias desenvolvidas com carga horária acima de 20 horas, até o limite de 80 horas anualmente, emitir-se-á certificado pelo Colegiado. O registro destes documentos realizar-se-á em livro próprio do Curso, bem como a sua entrega aos acadêmicos monitores, realizada por Docentes responsáveis pela respectiva atividade de monitoria.

### 3.3.6 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

A Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela presidente da República, altera o texto da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 para incluir, entre outras questões, no Art. 62, §4º e §5º que a União, o Distrito Federal, os Estados e os municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na Educação Básica pública, mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de Educação Superior.

Deste modo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID vem sendo desenvolvido, no campus, desde a extinta FAFIUV (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória), em 2010, como ação integradora entre as licenciaturas e Educação Básica, decorrente de convênio com a CAPES.

### 3.3.6.1 Diretrizes para a Atuação do PIBID no Curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV

Os licenciados em Letras Português/ Espanhol, da Universidade Estadual do Paraná *Campus* de União da Vitória, podem atuar como docentes de Português e/ou Espanhol na Educação Básica com a possibilidade de optar por outras áreas profissionais. O campo de trabalho é vasto e promissor, pois poderão atuar como: professor de Português e/ou Espanhol no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; professor de Português e/ou Espanhol no Ensino Superior; professor de Português para falantes estrangeiros; professor em cursos de capacitação que visam ao aprimoramento do uso da língua materna e/ou da língua espanhola; assessor técnico e consultor nas áreas de comunicação e revisão. Podem ainda atuar junto a empresas em geral, editoras, redações de jornais e revistas, e realizar revisão de textos diversos nas Línguas Portuguesa e Espanhola.

Nesse contexto, os objetivos do PIBID revelados no seu Regulamento aprovado pela Portaria nº 096 de 18 de julho de 2013, vem ao encontro com a proposta pedagógica do curso: qualificar docentes para atuar na Educação Básica em contextos escolares e não escolares.

Deste modo, estabelece-se como diretrizes do PIBID, para o Curso, a oferta de projetos abordando temáticas que envolvam maior demanda de formação e qualificação do profissional docente, encaminhando-o para atuação na nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo atuar ainda no Ensino Médio, em contextos disciplinares e interdisciplinares, integrando acadêmicos, professores, supervisores e coordenadores de área a estes contextos.

Os subprojetos ofertados contemplam atividades que visam habilitar os acadêmicos do curso a construir conhecimentos pedagógicos e científicos por meio da organização de um escopo de objetivos voltados ao desenvolvimento de pesquisas, de práticas docentes tuteladas, da construção de instrumentos didáticos e pedagógicos, entre outros. Os subprojetos consideram o perfil do egresso do Curso de Letras português Espanhol, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a matriz curricular e matriz referencial, o IDEB, as avaliações nacionais e, ainda,

servem como elemento articulador entre o curso de Letras e a Educação Fundamental e Média.

### 3.3.7 Eventos promovidos pelo Curso

O Curso de Letras Português Espanhol proporciona aos acadêmicos e à comunidade diversos eventos de cunho científico e formativo, tendo sempre a preocupação da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Destacam-se:

- a) **AULA INAUGURAL:** evento que tradicionalmente ocorre logo no início do calendário letivo e que se constitui em uma palestra, informações e apresentações da coordenação e dos docentes do curso a todos os acadêmicos, esclarecendo as ações do curso para o ano letivo.
- b) **JORNADA DE ESTUDOS HISPÂNICOS:** criada em 2008, mesmo ano em que teve sua primeira edição, trata-se de um evento que enfoca a questão do ensino-aprendizagem da cultura hispânica em suas mais amplas e diversas formas de manifestação. O evento anualmente homenageia um país de fala espanhola, trazendo os principais aspectos de sua cultura, língua e literatura. Seu enfoque principal é promover entre seu público alvo, composto pela comunidade acadêmica e a comunidade em geral, um conhecimento e aproximação entre estes e as principais características culturais do país homenageado. O evento em questão é organizado pelo Colegiado de Letras Português Espanhol juntamente com os acadêmicos do curso.
- c) **SEMANA DE LETRAS (JELLVI):** a Jornada de Estudos Linguísticos e Literários é um Encontro Científico Pedagógico (primeira edição no ano de 2003) e constitui-se um evento do curso que tradicionalmente ocorre segundo semestre do ano letivo, com a duração de uma semana, nos períodos vespertino e noturno. Constitui-se por palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas, atividades culturais, sessões de

comunicações orais de pesquisas de iniciação científica e de TCC. Conta com a

participação de acadêmicos, docentes, pesquisadores e professores da rede estadual e municipal da região do Vale do Iguaçu. Sendo coordenado pelo coordenador do curso com o auxílio do Colegiado, o evento destaca-se pela natureza acadêmica, procurando a cada edição abordar uma temática educacional diferenciada e, ao mesmo tempo, promover a disseminação do conhecimento técnico-científico e cultural, desenvolvido pela Instituição de Ensino Superior, com abrangência à comunidade do Vale do Iguaçu. A Coordenação do evento realiza um controle de participação e o (a) participante que obtém 75% de frequência ou mais, recebe um certificado destas horas emitido e registrado pelo Colegiado. O evento financia-se com a receita gerada pelo valor das inscrições e/ou com a ajuda de custo da Universidade, no caso de aprovação em editais específicos.

- d) **CICLO DE DEBATES EM LITERATURA “ANTÔNIO CÂNDIDO”**: organizado pelo Colegiado do Curso. Compreende palestras, mesas redondas propostas, organizadas pelos professores de literatura e realizadas intermitentemente durante o ano letivo. Os encontros ocorrem uma ou duas vezes ao mês e perfazem um total de 40 horas. Os temas abordados provêm de demandas geradas pelas disciplinas de literatura e teoria literária do Curso, a partir de suas necessidades formativas.

### 3.4 APOIO AO DISCENTE

#### 3.4.1 Política de Permanência Estudantil

Por parte da IES e conseqüentemente, por parte do curso, não há uma estrutura própria consolidada de apoio pedagógico e acompanhamento psicopedagógico aos discentes.

Para suprir a lacuna, o apoio realiza-se pela coordenação do curso que promove atendimentos, tanto individual como em grupo aos discentes, bem como realiza reuniões com os representantes de turmas. Também, conforme a

necessidade, a coordenação realiza visitas às turmas para repasse de informações e

verificação das demandas existentes. Paralelamente, a comunicação ocorre por meios eletrônicos.

Com relação ao apoio pedagógico, a coordenação do curso, em conjunto com os docentes, responsabiliza-se em orientar os estudantes nos assuntos inerentes à condução da vida acadêmica, em grupos ou individualmente.

O curso de Letras da Unespar/UV (em conjunto Letras Português Espanhol / Letras Português Inglês) criou no ano de 1999 o NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico), que atende algumas demandas dos alunos em atendimentos individuais de acordo com as demandas geradas por estes em diferentes esferas.

Assim, no que tange à aprendizagem, os docentes do curso orientam os estudantes nas atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa, com a elaboração e execução de projetos de pesquisa e/ou extensão com e sem bolsas de estudos. Todo o trabalho pedagógico, dos docentes, para a política de atendimento voltada para a permanência estudantil, no curso, apresenta horários extra classe previstos no Plano de Ação dos Docentes (PAD).

O curso oferece, via projetos de pesquisa, extensão e Programas financiados pelo MEC/CAPEES, Fundação Araucária e Centro Integrado Empresa Escola (CIEE), propostos e supervisionados pelos docentes, bolsas de estudos e estágios remunerados. Ações estas, que garantem um estímulo a mais, tanto à permanência acadêmica no curso ao oferecer experiências da profissionalização, como também contribui de forma contundente para os aspectos financeiros dos estudantes, ao garantir um ganho mensal, para custear seus estudos na Universidade.

#### 3.4.2 Centro Acadêmico do Curso de Letras Português Espanhol

A Unespar define, em sua legislação interna, a participação estudantil em

seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão,

bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes *campi*. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por esta regulamentação.

O Centro Acadêmico é conduzido por acadêmicos, eleitos a cada dois anos por seus pares, matriculados no Curso de Letras Português Espanhol. Compõe-se e normatiza-se por um estatuto próprio, denominando as finalidades e deveres a serem cumpridos pelos membros eleitos. A presidência do Centro Acadêmico tem assento permanente nas reuniões ordinárias do Colegiado do Curso, sendo seu papel o repasse de informações do corpo discente ao corpo docente e vice-versa. O Colegiado do Curso estabelece uma relação de respeito e parceria com o Centro Acadêmico nas atividades, e decisões importantes para o Curso.

### 3.4.3 Política de egressos e formação continuada

A fim de consolidar a permanência do aluno egresso na instituição torna-se necessário verificar a formação acadêmica deste e as reais necessidades de qualificação exigidas pelo mercado de trabalho.

A política de acompanhamento de egressos e formação continuada atualmente está em fase de aprovação e oficialização pelos órgãos competentes da IES e dará a direção aos cursos de graduação e pós-graduação, no sentido de:

- a) Ampliação da formação continuada desses egressos em cursos “*lato e stricto sensu*”, bem como em cursos de extensão.
- b) Fortalecimento e concretização de formas de comunicação com os egressos, via internet, bem como por meio dos estágios supervisionados. Muitos dos egressos atuam como professores regentes nas escolas, campos de estágio.
- c) Promoção de eventos envolvendo escolas públicas e privadas, as quais constituem campos de atuação dos egressos, mediante contratos ou concursos públicos. Esta atividade desenvolve-se, no Curso de Letras Português

Espanhol, há vários anos.

d) Definição de atividades de práticas educativas nos primeiros períodos do Curso de Letras Português Espanhol, para apreensão da realidade de trabalho do professor de Letras, sua formação, seu campo de atuação e o papel social deste profissional nos ambientes escolares e não escolares. O resultado destas atividades vem orientando reformulações de práticas e da matriz curricular do curso.

e) Participação de egressos em programas como o PIBID, atuando como Supervisores bolsistas. Esta ação já se desenvolve no Curso de Letras Português Espanhol.

### 3.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### 3.5.1 Formas de avaliação do PPC e critérios de autoavaliação do curso

A avaliação educacional e institucional, segundo Gadotti (2002, p.3), tempor meta promover condições para que uma universidade, ou uma escola, melhore seus serviços e adquira a “conquista por uma maior autonomia”, pois, cada escola/curso “possui sua própria estrutura organizacional e deve desenvolver um Projeto Político Pedagógico correspondente à sua realidade”.

O curso submete-se a avaliações internas e externas, executadas por órgãos competentes. A avaliação institucional interna do curso é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*, orientada pelas diretrizes da autoavaliação institucional e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), pautada no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, instituído pela Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná (CEA) - ano de 2013.

A avaliação do curso garante que se mantenha o compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. O processo de avaliação interna segue o

cronograma da CPA institucional e é realiza-se, concomitantemente, em toda a

universidade, com a participação da comunidade acadêmica, por meio de questionários, no sistema virtual.

Os resultados da avaliação permitem encaminhamentos em relação às necessidades levantadas e estimulam ações institucionais, e ações nos *campi* conectadas com: direção, coordenadores e discentes de cursos, em busca de superar as fragilidades apontadas. Essas avaliações permitem traçar estratégias e parâmetros, visando à melhoria do curso e da Instituição.

Quanto à avaliação externa, os resultados do Enade são considerados e sua análise oportuniza reformulações, buscando identificar os elementos que se constituem potencialidades e fragilidades do curso. Nas duas últimas edições do Enade (2014 e 2017), o Curso realizou atividades diferenciadas aos acadêmicos formandos, tais como: conscientização das implicações deste exame para a conclusão do Curso e para a IES, seminários de conteúdo específicos com professores do Curso de Letras Português Espanhol e de outros cursos do *campus*, atividades extracurriculares, e orientações específicas para a resolução da prova.

### 3.5.2 Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação relaciona-se intrinsecamente ao processo de ensino-aprendizagem, de planejamento e ação didática do docente, objetivando o desenvolvimento das funções cognitivas e autonomia de aprendizagem; e, efetiva-se na medida em que se realiza de maneira processual, formativa e mediadora.

Conforme o PPI da Unespar, a avaliação,

[...] define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Devese manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova

relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo evidenciando um grau mais elevado

de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria dos cursos. (PPI, 2012,p.18-19).

Compreendemos assim a avaliação como um movimento da Instituição, pautado nas políticas públicas, em busca de qualidade. Permite o repensar da trajetória institucional e a inserção na sociedade da região sul-paranaense, pois a auto-avaliação consiste em um processo que propicia segurança institucional em relação a micro-políticas, tanto para ações de planejamento como para prestação de contas à sociedade. O processo fortalece-se também no âmbito das macro-políticas, uma vez que a Instituição fortalece-se perante a sociedade e consolida sua condição de autonomia e compromisso social.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso de Letras Português Espanhol organiza-se de forma que, em cada disciplina, a avaliação do rendimento acadêmico possa ser efetivada mediante: avaliações escritas, avaliações orais, relatórios, pesquisas, observações, projetos de investigação, processos de autoavaliação, seminários, atividades em grupo, estudos dirigidos, redação de textos técnicos e científicos, apresentação de trabalhos e sínteses reflexivas.

Cabe ao professor manter os registros da frequência e avaliação dos estudantes em formulário próprio no sistema disponibilizado pela Universidade (Siges). Cada docente tem autonomia para organizar as atividades avaliativas, respeitando-se os princípios e objetivos do curso, bem como normas institucionais para esse fim, devendo descrevê-las em seu plano de ensino. O NDE acompanha o desenvolvimento das disciplinas do Curso e, se for necessário, propõe adequações ao programa e a metodologia avaliativa.

De acordo com o Regimento Interno da Universidade, considerar-se-á aprovado em cada disciplina, e sem exame final, o estudante que obtiver média final de aproveitamento no período letivo cursado igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, e demais

atividades acadêmicas. (UNESPAR, 2013).

A frequência às aulas e demais atividades escolares, em cada disciplina, é obrigatória. O abono de faltas em qualquer uma das disciplinas e/ou atividades curriculares do Curso, obedecerá ao Regimento da Universidade, e a Resolução 023/2016 – CEPE/Unespar para exercícios domiciliares. (UNESPAR, 2013).

Para o abono de faltas, nos casos previstos em Lei, o acadêmico deverá efetuar, no prazo de 3 dias após a emissão do atestado, protocolo via Siges, direcionado ao Colegiado do Curso, informando a justificativa da falta e anexando o documento comprobatório digitalizado. O documento original deverá ser entregue diretamente para a Coordenação do Curso. Tal solicitação será analisada pelo Colegiado e/ou NDE, a decisão constará em registro em ata e, posteriormente, respondida ao solicitante, via Siges, pela Coordenação do Curso.

Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso, revisão de provas escritas, no prazo de até três (3) dias úteis após a publicação dos resultados. O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 7 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento. Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita, pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso, designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser realizada na presença do aluno. (UNESPAR, 2013).

O Exame Final será realizado conforme o Calendário Escolar. Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis (6,0) com a nota do exame. A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais. (UNESPAR, 2013).

Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades curriculares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos

bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

(UNESPAR, 2013).

O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final, terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização. Tal solicitação será apresentada ao Professor responsável pela avaliação e analisada com base no Regimento da Unespar. (UNESPAR, 2013).

O Estágio Curricular Supervisionado segue procedimentos avaliativos definidos em regulamento próprio e previstos nos planos de ensino das respectivas disciplinas. Essas disciplinas têm nota lançada no final do semestre, conforme o calendário acadêmico.

### 3.6 PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL

Especificamente, o perfil do egresso do Curso de Letras – Português e Espanhol deverá incluir:

- a) Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, léxicos e semânticos da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola.
- b) Domínio de diferentes noções de gramáticas e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem.
- c) Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa.
- d) Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da Língua Materna e da Língua Espanhola.
- e)

- f) Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de Literatura Portuguesa, Brasileira, Espanhola e Hispano-americana.
- g) Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literária.
- h) Domínio do repertório de termos especializados na área, através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento das línguas, das literaturas e das artes.
- i) Capacidade de operar, como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário, enquanto profissional, da norma padrão.
- j) Capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento das habilidades linguísticas, culturais e estéticas referentes à área.

Possuir atitude investigadora que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias que favoreçam essa referida construção.

#### **4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO**

A Licenciatura em Letras Português Espanhol é composta por unidades curriculares obrigatórias, na forma de organização seriada anual com disciplinas semestrais. Nessa composição, distinguem-se:

- Disciplinas específicas, contemplando os campos dos estudos linguísticos e literários, assim como os campos da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola;

- Disciplinas específicas da Formação em Licenciatura;
- Estágios curriculares;
- Atividades de prática como componente curricular;
- Outras formas de atividade acadêmico-científico-culturais.

Quadro 4 – Distribuição das disciplinas conforme áreas de formação

<b>DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS</b>			
Área/Matéria	Cód.	Disciplinas	C/H
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Morfossintaxe I	60H
		Linguística I	30H
		Latim I	30H
		Introdução a Filosofia	30H
		Língua Espanhola I	60H
		Teoria da Literatura I	30H
		Introdução aos Gêneros Acadêmicos I	30H
		Psicologia da Educação	60H
		Morfossintaxe II	30H
		Linguística II	30H
		Latim II	30H
		Literaturas em Língua Portuguesa I	60H
		Língua Espanhola II	30H
		Teoria da Literatura II	30H
		Introdução aos Gêneros Acadêmicos II	30H
		Português I	30H
		Linguística III	60H
		Seminários em Língua Espanhola I	30H
		Seminário em Língua Portuguesa I	30H
		Língua Espanhola III	30H
		Literaturas em Língua Portuguesa II	30H
		Teoria da Literatura III	30H
		Português II	30H
		Linguística IV	30H
		Seminário em Língua Espanhola II	30H
		Seminário em Língua Portuguesa II	30H

	Literatura Clássica II	60H
	Língua Espanhola IV	60H
	Teoria da Literatura IV	30H
	Laboratório Tecnológico em	30H
	Línguas I	30H
	Português III	30H
	Linguística V	30H
	Seminário em Língua	30H
	Espanhola III	60H
	Seminário em Língua	60H
	Portuguesa III	30H
	Língua Espanhola V	30H
	Literatura Brasileira I	30H
	Laboratório Tecnológico em	30H
	Línguas II	30H
	Metodologia de Pesquisa em	30H
	Letras I	60H
	Português IV	30H
	Linguística VI	60H
	Seminário em Língua	30H
	Espanhola IV	30H
	Seminário em Língua	30H
	Portuguesa IV	30H
	Língua Espanhola VI	30H
	Literatura Brasileira II	60H
	Metodologia de Pesquisa em	30H
	Letras II	30H
	Seminário de Ensino de	60H
	Literatura	
	Português V	30H
	Linguística VII	30H
	Seminário em Língua	30H
	Espanhola V	30H
	Seminário em Língua	30H
	Portuguesa V	30H
	Língua Espanhola VII	60H
	Literatura Espanhola	30H
	Literatura Brasileira III	30H
	Trabalho de Conclusão de	
	Curso I	30H
	Português VI	30H
	Políticas Educacionais	30H
	Seminário em Língua	
	Espanhola VI	30H
	Seminário em Língua	30H
	Portuguesa VI	30H
	Língua Espanhola VIII	60H
	Educação Especial Inclusiva	30H
	Trabalho de Conclusão de	
	Curso II	30H
	LIBRAS	60H
Subtotal		2200

Subtotal			
<b>2. Disciplinas Optativas</b>		Poéticas Ameríndias	30H
		Crítica Literária	30H
		Tópicos Especiais em Literatura Clássica	30H
		Literatura Latinoamericana: novela de ditadores	30H
		Filologia e Linguística Românica	30H
		Espanhol Instrumental	30H
		Conversação em Língua Espanhola	30H
		Gramática Histórica	30H
		Estilística	30H
		Português Instrumental	30H
		Fonologia e Fonética em Língua Espanhola	30H
		Linguagem e Tecnologias	30H
		O Componente Lúdico no Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira	30H
		Práticas de Letramento na Contemporaneidade	30H
		O Componente Cultural no Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira	30H
		Gêneros Textuais e Ensino	30H
	Análise e Produção de Material Didático	30H	
	Filosofia e Linguagens	30H	
Subtotal			120H
<b>3. Estágio e TCC</b>		Estágio em Língua Portuguesa I	60H
		Estágio em Língua Portuguesa II	60H
		Estágio em Língua Portuguesa III	70H
		Estágio em Língua Portuguesa IV	70H
		Estágio em Língua Portuguesa V	70H
		Estágio em Língua Portuguesa VI	70H
		Estágio em Língua Espanhola I	30H
		Estágio em Língua Espanhola II	30H
		Estágio em Língua Espanhola III	60H
		Estágio em Língua Espanhola IV	60H
		Estágio em Língua Espanhola V	60H
		Estágio em Língua Espanhola VI	60H
		Trabalho de Conclusão de Curso I	30H
		Trabalho de Conclusão de Curso II	30H
Subtotal Disciplinas			760
<i>Subtotal Estágio Supervisionado</i>			<i>700</i>
Atividades Acadêmicas Complementares			200
Prática de Componente Curricular			400
Atividades de extensão*			180*
Subtotal			600
<b>TOTAL</b>			<b>3505</b>

## 5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Pré-requisito* (Código)</b>	<b>Carga Horária (horas relógio)</b>	<b>Forma de Oferta</b>
---------------	--------------------	------------------------------------	--------------------------------------	------------------------

A matriz curricular proposta resulta de reflexões e estudos do Colegiado e do NDE, e de reuniões com a representatividade estudantil do Curso. Considera-se, especialmente, a legislação em vigor, a realidade da comunidade atendida pela Universidade e pelo Curso, conforme já explicitada neste documento, bem como, as exigências atuais para a formação de professores indicadas pela literatura.

			Teórica	PCC***	Estágio	Extensão	Sem. (S)	Anual (A)
<b>1º Semestre</b>								
	Morfossintaxe I		45h	15			S	
	Linguística I		30h				S	
	Latim I		30h				S	
	Língua Espanhola I		45h	15			S	
	Teoria da Literatura I		30h	10			S	
	Introdução aos gêneros acadêmicos I		30h				S	
	Psicologia da Educação		45h	15			S	
Subtotal			255	55				
<b>2º Semestre</b>								
	Morfossintaxe II		45h	15			S	
	Linguística II		30h	15			S	
	Latim II		30h				S	
	Literaturas em Língua Portuguesa I		30h	15			S	
	Língua Espanhola II		45h	15			S	
	Teoria da Literatura II		30h				S	
	Introdução aos gêneros acadêmicos II		30h				S	
	Introdução à Filosofia		30h				S	
Subtotal			270	60				
<b>3º Semestre</b>								
	Português I		30h	15			S	
	Linguística III		30h	15			S	
	Optativa I		30h				S	
	Seminário em Língua Espanhola I		30h				S	
	Seminário em Língua Portuguesa I		30h				S	
	Literatura Clássica I		30h				S	
	Língua Espanhola III		45h	15			S	
	Literaturas em Língua Portuguesa II		30h				S	
	Teoria da Literatura III		30h				S	
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I				30			
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I				30			
Subtotal			285	45	60			

4º Semestre							
	Português II		30h	15			S
	Linguística IV		30h	15			S
	Seminário em Língua Espanhola II		30h				S
	Seminário em Língua Portuguesa II		30h				S
	Literatura Clássica II		30h				S
	Língua Espanhola IV		45h	15			S
	Teoria da Literatura IV		30h				S
	Laboratório Tecnológico de Línguas I		30h				S
	Disciplina optativa II		30h				S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II				60		
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II				30		
Subtotal			285	45	90		
5º Semestre							
	Português III		30h	15			S
	Linguística V		30h	15			S
	Seminário em Língua Espanhola III		30h				S
	Seminário em Língua Portuguesa III		30h				S
	Língua Espanhola V		45h	15			S
	Literatura Brasileira I		45h	15			S
	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Letras/ Ling.I		20h	10			S
	Laboratório Tecnológico de Línguas II		30h				S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III				70		
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III				60		
Subtotal			260	70	130		
6º Semestre							
	Português IV		30h				S
	Linguística VI		30h				S
	Seminário em Língua Espanhola IV		30h				S
	Seminário em Língua		30h				S

	Portuguesa IV						
	Língua Espanhola VI		45h	15			S
	Literatura Brasileira II		45h	15			S
	Seminários em Ensino de Literatura		30h				S
	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Letras/ Ling. II		20h	10			S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV				70		
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV				60		
Subtotal			260	40	130		
<b>7º Semestre</b>							
	Português V		30h	15			S
	Linguística VII		30h				S
	Seminário em Língua Espanhola V		30h				S
	Seminário em Língua Portuguesa V		30h				S
	Língua Espanhola VII		45h	15			S
	Literatura Espanhola		30h				S
	Literatura Brasileira III		45h	15			S
	Trabalho de Conclusão de Curso I		30h				S
	Educação Especial e Inclusiva		30h				S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa V				85		
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola V				60		
Subtotal			300	45	130		
<b>8º Semestre</b>							
	Português VI		20h	10			S
	Políticas Educacionais		30h				S
	Seminário em Língua Espanhola VI		30h				S
	Seminário em Língua Portuguesa VI		30h				S
	Língua Espanhola VIII		45h	15			S
	Trabalho de Conclusão de Curso II		30h				S
	LIBRAS		45h	15			S
	Literatura Hispano-americana		30h				S
	Disciplina optativa III		30H				S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa VI				85		
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola VI				60		

Subtotal	290	40	130	
<b>TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>2.205h</b>	<b>400h</b>	<b>700h</b>	
Atividades Complementares	200			
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>3.505h</b>

Fonte: Colegiado de Letras Português Espanhol da Unespar/UV, 2018.

\*A Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras I constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras II. A Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras II constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. A Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Trabalho de Conclusão II.

\*\*A carga horária de extensão, de acordo com a legislação, não é acrescida à carga horária total do curso, mas sim, permeiam atividades regulares do curso. Ou seja, algumas atividades regulares são também atividades de extensão.

\*\*\*PCC - Prática do Componente Curricular.

\*\*\*\* O significativo aumento das disciplinas de Literaturas e Estágios, acordos aos seus respectivos períodos, demandará a necessidade de contratação docente de modo a dirimir a carga horária conforme os ditames da legislação vigente.

De acordo com orientações legais e institucionais, a matriz curricular foi elaborada utilizando-se a carga horária em hora relógio. Porém, segue abaixo um quadro com a conversão das cargas horárias das disciplinas em hora aula:

Quadro 6 – Conversão da carga horária de hora relógio (h/r) para hora aula (h/a).

<b>CARGA HORÁRIA</b>	
<b>Hora relógio</b>	<b>Hora aula</b>
30	36
60	72
300	360
2.400	2.880

Fonte: Colegiado do Curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV, 2018.

Bem como, o período mínimo de integralização do curso será de 4 anos / 8 semestres e o período máximo de integralização será de 6 anos/12 semestres.

## 6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As ementas apresentadas foram elaboradas pelo Colegiado do Curso, analisadas e discutidas pelo NDE. A partir desse ementário, cada docente

elabora o seu plano de ensino, com o detalhamento das ações para o período letivo do componente curricular. A seleção dos conteúdos deve:

- a) Considerar a pluralidade de aquisição, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação do profissional em Letras descrita neste documento.
- b) Articular temas decisivos para a formação do licenciando, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade, associando-os à prática profissional docente.
- c) Garantir a flexibilidade curricular.
- d) Superar a visão linear e hierarquizada de saberes.
- e) Articular os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, aos conhecimentos científicos construídos no processo de formação.
- f) Desenvolver conhecimento formal por meio da investigação científica, integrando ensino, pesquisa e extensão.
- g) Comprometer-se com os valores éticos e humanistas e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade.
- h) Considerar o trabalho colaborativo e a inter-relação dos componentes curriculares, reduzindo a possibilidade de isolamento e compartimentalização dos conteúdos.

No quadro 7 segue a relação das disciplinas, suas respectivas ementas e sugestões de referências. Os estágios curriculares supervisionados estão descritos em regulamento próprio (Anexo 2).

Quadro 7 - Ementas das disciplinas ofertadas.

**1º SEMESTRE**

DISCIPLINA:	<b>MORFOSINTAXEI</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Abordagem tradicional-descritiva das classes de palavras da língua portuguesa. Período simples.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BECHARA, Evanildo. <b>Lições de português pela análise sintática</b>. 19.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</li> <li>• CEGALLA, Domingos Pascoal. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa</b>. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.</li> <li>• CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LINGÜÍSTICA I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução aos estudos da linguagem: história, objetos teóricos e conceitos básicos. Fonética e fonologia.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FIORIN, José Luiz (org.). <b>Introdução à linguística: I. Objetos teóricos</b>. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</li> <li>• FIORIN, José Luiz (org.). <b>Introdução à linguística: II Princípios de análise</b>. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</li> <li>• SEARA, Isabel C.; NUNES, Vanessa G.; LAZZAROTTO-VULCÃO, Cristiane. <b>Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro</b>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LATIM I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Elementos de fonética latina; prosódia; quantidade silábica e acentuação; pronúncia. Questões morfosintáticas: noções elementares sobre o sistema nominal latino (gênero, número e caso);</p>			

declinações de substantivos e adjetivos; pronomes). Tradução de textos adequados ao nível das questões estudadas. Problemas e estratégias didáticas do ensino da pronúncia do latim, língua que já não se fala. Emprego das Tecnologias da Informação e da Comunicação no ensino e também no aprendizado (“sites” de texto e imagem relacionados com língua latina e com história da língua portuguesa).

**BÁSICA:**

- ALMEIDA, N. M. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- CARDOSO, Z. A. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2006.
- FARIA, E. **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

DISCIPLINA:	<b>INTRODUÇÃO A FILOSOFIA</b>		
-------------	-------------------------------	--	--

C/H TOTAL:	30		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

O que é filosofia? A discussão pré-socrática acerca da *physis*. A maiêutica socrática. Dialética e teoria das ideias em Platão. A filosofia primeira em Aristóteles. A tese ontológica medieval: *ens et essentia*. Temas fundamentais da filosofia moderna: racionalismo, empirismo, dogmatismo, ceticismo e criticismo. A contemporaneidade e o “fim da filosofia”.

**BÁSICA:**

- ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002.
- DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os pensadores).
- HEIDEGGER, M. *O que é metafísica?* In: \_\_\_\_\_. *Conferências e escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).
- \_\_\_\_\_. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: Edusp, 2009.
- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores)
- PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2001.
- PARMÊNIDES. *Pré-socráticos. Fragmentos, Doxografia e Comentários*. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores)
- TOMÁS DE AQUINO. *O ente e a essência*. Petrópolis: Vozes, 1995.

DISCIPLINA:	<b>LÍNGUA ESPANHOLA I</b>		
-------------	---------------------------	--	--

C/H TOTAL:	60		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Desenvolvimento da competência comunicativa em nível inicial por meio da integração das habilidades linguísticas voltadas ao ensino e à aprendizagem da língua espanhola.

**BÁSICA:**

- BECHARA, S.F.; MOURE, W.G. **El acento**: la acentuación gráfica en español. São Paulo: Moderna, 2002.
- ARIAS, S.D.L. **Espanhol urgente!** Para brasileiros. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**: de la lengua a la idea. TOMO I. Madrid: Ed. Edelsa, 1999.

DISCIPLINA: **TEORIA DA LITERATURA I**

C/H TOTAL: 40

C/H  
TEÓRICA: 30

C/H PRÁTICA: 10

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Pressupostos teóricos da literatura. Leitura e sociedade: a questão da leitura. Leitura e literatura. Fenômeno Literário. Funções da literatura. Linguagem literária. Arte Poética. Gêneros Literários. Tradição e Modernidade. Crítica e Literatura. Literatura e outras artes.

**BÁSICA:**

- ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. **A Poética Clássica**. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
- LAJOLO, Marisa. **Leitura: Leitores e Leitura**. São Paulo: Moderna, 2007.
- SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2007.

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AOS GÊNEROS ACADÊMICOS I**

C/H TOTAL: 30

C/H  
TEÓRICA: 20

C/H PRÁTICA: -  
10

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Introdução ao conceito de gêneros textuais. ABNT NBR 14724. Movimentos retóricos básicos dos gêneros acadêmicos orais e escritos. Gêneros acadêmicos comumente utilizados como forma de avaliação: seminário; fichamento; resumo; resenha.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio C.; SOUSA, Socorro C. T. de. **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

C/H TOTAL: 60

C/H  
TEÓRICA: 45

C/H PRÁTICA: 15

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Relação entre Psicologia e Educação. Principais abordagens psicológicas e suas contribuições para a Educação. Ensino e aprendizagem em diferentes perspectivas: Inatismo, Empirismo e Interacionismo. Teorias contemporâneas do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Psicologia da Educação e temas atuais do contexto educacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BECKER, F. **A epistemologia do professor**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DAVIS, C.; Oliveira, Z. **Psicologia na Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, I. R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e o processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henry Wallon. IN: **Revista Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>>. Acesso em 31/08/2017.
- SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

**2º SEMESTRE**

DISCIPLINA:	<b>MORFOSSINTAXE II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<b>EMENTA:</b>  Abordagem tradicional-descritiva dos tipos de orações que constituem o período composto. Tópicos de norma culta.  <b>BÁSICA:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• BECHARA, Evanildo. <b>Lições de português pela análise sintática</b>. 19.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</li><li>• CEGALLA, Domingos Pascoal. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa</b>. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.</li><li>• CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>LINGÜÍSTICA II</b>		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:			
Ramificações da linguística. Tendências atuais, métodos e procedimentos de análise. História das ideias linguísticas.			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). <b>Introdução à linguística: III.</b> Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2009.</li> <li>FIORIN, José Luiz (org.). <b>Introdução à linguística: II</b> Princípios de análise. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</li> <li>ORLANDI, Eni P.; GUIMARÃES, Eduardo (orgs.). <b>Institucionalização dos estudos da linguagem:</b> a disciplinarização das ideias linguísticas. Campinas: Pontes, 2002.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	LATIM II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
30			
EMENTA:			
Infinitivo presente ativo; futuro do indicativo; verbos depoentes; imperativo negativo. Adjetivos da segunda classe; quarta e quinta declinações; pronomes demonstrativos. Tradução de textos adaptado. Problemas e estratégias didáticas do ensino da morfossintaxe nominal do latim para falantes de língua não-casual. Emprego das Tecnologias da Informação e da Comunicação no ensino e também no aprendizado ("sites" de texto e imagem relacionados com língua latina e com história da língua portuguesa).			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>ALMEIDA, N. M. <b>Gramática Latina.</b> São Paulo: Saraiva, 2011.</li> <li>FARIA, E. <b>Introdução à didática do latim.</b> Rio de Janeiro: FNF, 1959.</li> <li>FARIA, E. <b>Gramática Superior da Língua Latina.</b> Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA I		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
30	15		
EMENTA:			
Estudo da evolução da Língua e Literatura Portuguesa. Periodização da Literatura Portuguesa. Autores e obras fundamentais. Interculturalidade e migrações. Visão panorâmica das Literaturas Africanas em Língua Portuguesa.			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>AMORA, Antonio Soares. <b>Presença da Literatura Portuguesa.</b> 6 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.</li> <li>SARAIVA Antonio José. <b>História da Literatura Portuguesa.</b> 8 ed. Lisboa: Europa-América, 1965.</li> <li>MOISÉS, Massaud. <b>A Literatura Portuguesa Através dos Textos.</b> São Paulo: Cultrix, 2001.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	LÍNGUA ESPANHOLA II		
C/H TOTAL:	60		

C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Compreensão de elementos gramaticais, sintáticos e morfológicos. Desenvolvimento de noções gramaticais, gêneros discursivos, assim como constante prática de produção oral e escrita em nível inicial.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>GONZÁLEZ HERMOSO, A.; CUENOT, J.R; SÁNCHEZ ALFARO, M. <b>Gramática de español lengua extranjera</b>. Madrid: Edelsa, 1997.</li> <li>RIVAS ESPINOZA, A.B.; RODRÍGUEZ, J.L.O. <b>La acentuación</b>. São Paulo: Letraviva, 2004.</li> <li>FERNÁNDEZ DÍAZ, R. <b>Prácticas de fonética española para hablantes de portugués</b>. Nivel inicial – intermedio. Madrid: Editorial Arco Libros, 1999.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>TEORIA DA LITERATURA II</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>A linguagem poética. Poesia e poema. elementos composicionais. Histórico do canto lírico. Gêneros da Poesia. Estrutura da lírica moderna. Poesia Contemporânea. Poema em prosa. Crítica e Poesia. Poesia e outras artes.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>PAZ, Octavio. <b>El arco y la lira</b>. 2ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1967.</li> <li>PROENÇA FILHO, Domingos. <b>A Linguagem Literária</b>. São Paulo: Ática, 2001.</li> <li>SOARES, Angélica. <b>Gêneros Literários</b>. São Paulo: Ática, 2003.</li> </ul>			

### 3º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>PORTUGUÊS I</b>		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Léxico. Estrutura e formação de palavras em português.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BASÍLIO, Margarida. <b>Formação e classes de palavras no português do Brasil</b>. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.</li> <li>GONÇALVES, Carlos Alexandre. <b>Atuais tendências em formação de palavras</b>. São Paulo: Contexto, 2016.</li> <li>ROSA, Maria Carlota. <b>Introdução à morfologia</b>. 6.ed. 1.reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LINGÜÍSTICA III</b>		

C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Língua e sociedade. Língua em uso. Português brasileiro: variação e mudança.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• FARACO, Carlos A.; ZILLES, Ana M. Para conhecer norma linguística. Sao Paulo: Contexto, 2017.</li><li>• MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (orgs.). <b>Introdução à sociolinguística</b>: o tratamento da variação. 4.ed. 4.reimpr. São Paulo: Contexto, 2017.</li><li>• WEINREICH, Uriel; LABOV, Willian; HERZOG, Marvin I. <b>Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística</b>. 1.ed. 3.reimpr. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  As principais aborgagens históricaso ensino da língua espanhola no contexto escolar. Estudo teorico/prático da realidade da instituição de ensino e da sala de aula, enfocando as atividades de análise, reflexão e reconhecimento das condições do processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola.Planejamento e práticas de aula (micro-ensino).  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999</li><li>• ALONSO, Encima. Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo? Madrid- Esp: Edelsa, 2002.</li><li>• BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:			
Reflexões teóricas a respeito do ensino de Língua Materna. Estudos de obras publicadas por estudiosos da Linguística Aplicada acerca do ensino da leitura e escrita bem como do desenvolvimento da oralidade.			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SET, 1998.</li> <li>FOUCAMBERT, Jean. Modos de ser leitor. Aprendizagem e ensino de leitura no ensino fundamental.; tradução de Lúcia Cherem e Suzete Bornatto. Curitiba: Editora UFPR, 2008.</li> <li>FREGONEZI, Durvali E. O professor, a escola e a leitura. Londrina, 2005.</li> <li>KOCH, I.V. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LITERATURA CLÁSSICA I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Estudos de Literatura Grega Clássica através da leitura de textos representativos de temas e problemas relacionados a esse sistema literário. Introdução à Literatura Grega. O problema da periodização. Estudo da transmissão dos textos. Gêneros e tópicos da literatura grega. Literatura grega, intertextualidade e recepção. Leitura e Estudo de obras selecionadas da Literatura Grega.			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>AUBRETON, R. <b>Introdução a Homero</b>. São Paulo: Edusp, 1968.</li> <li>CARPEAUX, O. M. <b>História da literatura ocidental</b>. Vol.1. São Paulo: Cruzeiro, 1959.</li> <li>HOMERO. <i>Ilíada</i>. Vol.1. São Paulo: Arx, 2003.</li> <li>HOMERO. <i>Ilíada</i>. Vol.2. São Paulo: Arx, 2005.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LÍNGUA ESPANHOLA III</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Desenvolvimento das habilidades linguísticas – compreensão oral/escrita e expressão oral/escrita – em nível pré-intermediário.			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>MATTE BON, F. <b>Gramática comunicativa del español</b>: de la lengua a la idea. TOMO I. Madrid: Edelsa, 1992.</li> <li>FERNÁNDEZ DÍAZ, R. <b>Prácticas de fonética española para hablantes de portugués</b>. Nivel inicial – intermedio. Madrid: Editorial Arco Libros, 1999.</li> <li>DÍAZ, L.; AYMERICH, M. <b>La destreza escrita</b>. Madrid: Edelsa, 2003.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>TEORIA DA LITERATURA III</b>		

C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Reflexões sobre a prosa literária. Narrativa e elementos constituintes: apontamentos teóricos e históricos. Análise literária do texto narrativo. Reflexões sobre o conto, a crônica e o romance. O ensaio: entre a crítica e a poesia. Relações entre a prosa literária e outras linguagens.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"><li>• GANCHO, Cândida Vilares. <b>Como Analisar Narrativas</b>. 3ed. São Paulo: Ática, 1995.</li><li>• PROENÇA FILHO, Domingos. <b>A Linguagem Literária</b>. São Paulo: Ática, 2001.</li><li>• SOARES, Angélica. <b>Gêneros Literários</b>. São Paulo: Ática, 2003.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>OPTATIVA I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir de rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.			

DISCIPLINA:	<b>LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA II</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: - 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Estudo comparado de literaturas de língua portuguesa com ênfase na produção portuguesa, brasileira, angolana, cabo-verdiana, guineense, moçambicana, santomense e timorense. Reflexão sobre interculturalidade e migrações. Análise de obras da Literatura Africana em Língua Portuguesa. Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006, sobre a inserção da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006);			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"><li>• AMORA, Antonio Soares. <b>Presença da Literatura Portuguesa</b>. 6 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.</li><li>• SARAIVA Antonio José. <b>História da Literatura Portuguesa</b>. 8 ed. Lisboa: Europa-América, 1965.</li><li>• MOISÉS, Massaud. <b>A Literatura Portuguesa Através dos Textos</b>. São Paulo: Cultrix, 2001.</li></ul>			

#### 4º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>PORTUGUÊS II</b>
-------------	---------------------

C/H TOTAL:		45	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Palavras de classe aberta. A formação básica das predicções: predicado; argumentos; satélites.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CASTILHO, Ataliba T. <b>Nova gramática do português brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2010.</li> <li>• ILARI, Rodolfo (org.). <b>Gramática do português culto falado no Brasil</b>: palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014. Volume III.</li> <li>• NEVES, Maria Helena de Moura. <b>Gramática de usos do português</b>. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.</li> </ul>			
DISCIPLINA:		<b>LINGÜÍSTICA IV</b>	
C/H TOTAL:		45	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos, objetivos e objetos de estudo da Linguística Aplicada. Concepções de língua e linguagem aplicadas ao ensino de língua portuguesa. Letramentos.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MOITA LOPES, Luiz P. da (org). <b>Por uma linguística aplicada indisciplinar</b>. São Paulo: Parábola. 2006.</li> <li>• RAJAGOPALAN, Kanavillil. <b>Por uma linguística crítica</b>: linguagem identidade e a questão ética. 1.ed. 5.reimpr. São Paulo: Parábola. 2016.</li> <li>• SIGNORINI, Ines; CAVALCANTI, Marilda (orgs.). <b>Linguística aplicada e transdisciplinaridade</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2009.</li> </ul>			
DISCIPLINA:		<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA II</b>	
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: - 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo teórico/prático da realidade da instituição de ensino e da sala de aula, enfocando as atividades de análise, reflexão e reconhecimento das condições do processo -de ensino/aprendizagem da língua espanhola. Desenvolvimento da competência Comunicativa. Planejamento e práticas de aula (micro-ensino).</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999</li> <li>• ALONSO, Encima. <i>Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?</i> Madrid- Esp: Edelsa, 2002.</li> <li>• BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes</li> </ul>			

curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008..

- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Prática de ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões. Editora Pontes, 2004
- BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais- 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental- Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.
- BRASIL, SEF/MEC. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: SEB/MEC, 2006.
- LLOBERA, M. Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa. (1995).
- RICHARDS, J. Y RODGERS, T. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. Cambridge UniversityPress. (1988).
- SANTA CECILIA, A.G. El currículo de español como lengua extranjera. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.
- LIMA, Marília dos Santos. A Língua estrangeira em sala de aula. Porto alegre-RS Sagra Luzzatto, 2002.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA II</b>		
-------------	--	--	--

C/H TOTAL:	30		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: - 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
--------------------	----------------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Seminários para apresentação dos estudos realizados. Análise de livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Organização de planos de aula.

BÁSICA:

- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Lopes (org.) Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral Editora, 2002.
- MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de textos e a escola. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- MILANEZ, Vânia. Pedagogia do oral: condições e perspectivas para sua aplicação no português. Campinas: Sama editora, 1993.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares Língua Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba, 2006.

DISCIPLINA:	<b>LITERATURA CLÁSSICA II</b>		
-------------	-------------------------------	--	--

C/H TOTAL:	30		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
--------------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

O conceito de literatura latina. A influência da literatura grega. Periodização da literatura latina. Os gêneros literários em Roma. A poesia latina: épica, lírica e dramática. A prosa literária.

BÁSICA:

- CARDOSO, Z. de A. **A Literatura Latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. Vol.1. São Paulo: Cruzeiro, 1959.

<ul style="list-style-type: none"><li>HORÁCIO. <b>Sátiras</b>. Rio de Janeiro: Editora Simões, 1957.</li></ul>			
DISCIPLINA:		<b>LÍNGUA ESPANHOLA IV</b>	
C/H TOTAL:		60	
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Compreensão da diversidade da cultura hispana. Desenvolvimento de noções gramaticais, gêneros textuais e constante prática de produção oral e escrita em nível pré-intermediário.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>ALARCOS LLORACH, E. <b>Gramática de la lengua española</b>. Real Academia Española. 7ª reimpressão. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 2004.</li><li>ASSALI, S.M. <b>Conjugação de verbos em espanhol</b>. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.</li><li>CORREA, P.A.P. <b>Dimensiones sintácticas del español</b>: su interacción con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués. Maringá: EDUEM, 2010.</li></ul>			
DISCIPLINA:		<b>TEORIA DA LITERATURA IV</b>	
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Correntes teóricas e críticas da literatura no século XX. Formalismo Russo. New Criticism. O estruturalismo. O pós-estruturalismo. Contribuições de Roland Barthes, Michel Foucault, Gilles Deleuze, Derrida. Reflexões sobre a Estética da Recepção. Tendências contemporâneas dos estudos literários.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>BARTHES, Roland. <b>AULA</b>. São Paulo: Cultrix, 2007.</li><li>COMPAGNON, Antoine. <b>Demônio da Teoria: Literatura e senso comum</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</li><li>EAGLETON, Terry. <b>Teoria da literatura: uma introdução</b>. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</li></ul>			
DISCIPLINA:		<b>LABORATÓRIO TECNOLÓGICO DE LÍNGUAS I</b>	
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Educação e tecnologia; evolução histórica do uso das ferramentas tecnológicas no Ensino de L2: perspectivas. Tecnologia e formação do professor. Conhecimento operacional das principais			

ferramentas tecnológicas no ensino da L2; internet e as possibilidades. Mediação pedagógica; inventário dos recursos pedagógicos e análise de sua utilização.

BÁSICA:

- CYSNEIROS, P.G **A Assimilação da informática pela escola Pública**, Anais da III RIBIE, 1996.
- FREIRE, F.M.P. **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.
- KALINKE, M.A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Expoente, 1999.
- MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 3ª ed. Campinas, São Paulo, Campinas: Papirus, 2002.

SAMPAIO, M. N. & LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DISCIPLINA: **OPTATIVA II**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30

C/H PRÁTICA: -

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir de rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.

## 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: **PORTUGUÊS III**

C/H TOTAL: 45

C/H TEÓRICA:  
30

C/H PRÁTICA:  
15

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Palavras de classe fechada. Palavras fônicas; quantificação; indefinição; junção.

**PRÉ-REQUISITO: PORTUGUÊS II**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTILHO, Ataliba T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: palavras de classe fechada**. São Paulo: Contexto, 2015. Volume IV.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

DISCIPLINA: **LINGÜÍSTICA V**

C/H TOTAL: 45

C/H TEÓRICA:  
30

C/H PRÁTICA:  
15

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Estudos do texto e do discurso. Linguística textual. Análise textual dos discursos.

**BÁSICA:**

- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**: linguagem e identidade e a questão ética. 1.ed. 5.reimpr. São Paulo: Parábola. 2016.
- SIGNORINI, Ines; CAVALCANTI, Marilda (orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA III</b>		
-------------	--	--	--

C/H TOTAL:	30		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
30			

**EMENTA:**

Observação e participação em atividades didático-pedagógicas pertinentes à LEM- espanhol nos segmentos Educação Fundamental e Ensino Médio , tais como: elaboração Plano de Trabalho Docente e planos de aula, análise e produção de unidades didáticas e atividades complementares. Especificidades do ensino de língua e literatura em LEM-espanhol, visando a regência supervisionada.

**BÁSICA:**

- ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999
- ALONSO, Encima. Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo? Madrid- Esp: Edelsa, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA III</b>		
-------------	---	--	--

C/H TOTAL:	30	C/H ESTÁGIO SUPERV.:	
------------	----	----------------------	--

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
30			

**EMENTA:**

Concepções de linguagem e ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Planejamento, objetivos, prática de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Processos avaliativos.

**BÁSICA:**

- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SET, 1998.
- FREGONEZI, Durvali E. O professor, a escola e a leitura. Londrina, 2005.
- GERALDI, João Wanderely. As unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984].
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares Língua Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba, 2006

**DISCIPLINA:** LÍNGUA ESPANHOLA V**C/H TOTAL:** 60**C/H TEÓRICA:**  
45**C/H PRÁTICA:** - 15**C/H EXTENSÃO:** -**C/H SEMIPRESENCIAL:** -**EMENTA:**

Compreensão dos elementos gramaticais, sintáticos e morfológicos. Desenvolvimento de noções gramaticais, gêneros textuais. Constante prática de produção oral e escrita em nível intermediário.

**BÁSICA:**

- ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Real Academia Española. 7ª reimpressão. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 2004.
- BECHARA, S.F; MOURE, W.G. **¡Ojo! Con los falsos amigos**: diccionario de falsos amigos en español y portugués. 2ª edición. São Paulo: Moderna, 2002.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués**: dificultades generales. Nivel Intermedio-Avanzado. Madrid: Editorial Arco Libros, 1999.

**DISCIPLINA:** LITERATURA BRASILEIRA I**C/H TOTAL:** 60**C/H TEÓRICA:**  
45**C/H PRÁTICA:** - 15**C/H EXTENSÃO:** -**C/H SEMIPRESENCIAL:** -**EMENTA:**

Reflexões sobre o conceito de História Literária; Origens da Literatura Brasileira; Literatura Brasileira Colonial: Literatura Informativa, Literatura Jesuítica, Barroco, Arcadismo. Processo de formação da Literatura Brasileira: autores e obras. Emergência da poética romântica no Brasil. Poesia, prosa e teatro no Romantismo brasileiro. Consolidação do gênero romanesco no Brasil do século XIX. Indianismo, o nacionalismo e a construção de mitos fundacionais.

**BÁSICA:**

- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. 3 ed. São Paulo Martins, 1969. Vol I e II.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Global, 1999. 5 vol.

DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: -10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  O que é pesquisa científica. Tipos de pesquisa em ciências humanas; técnicas afins Abordagem qualitativa de pesquisa. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. Gênero acadêmico: escrita acadêmico-científica. Planejamento de um trabalho científico.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• CRUZ, C.; RIBEIRO, U. <b>Metodologia Científica: Teoria e Prática</b>. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.</li><li>• GIL, A C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.</li><li>• LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</li><li>• LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber: um manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul Ltda, 1999.</li><li>• UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. <b>Biblioteca Central. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos</b>. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>LABORATÓRIO TECNOLÓGICO EM LÍNGUAS II</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Tecnologia e tecnociência. Criação e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem: E-Learning, Blended learning, Mobile learning. Comunidades de aprendizagem e comunidades de prática. Análise, reflexão e produção de recursos tecnológicos voltados para a língua espanhola.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• TORI, R. <b>Educação sem distância</b>: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010</li><li>• MATTAR, J. <b>Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem</b>. São Paulo: Pearson, 2010.</li><li>• MORAN, J.M. <b>Novas Tecnologias e mediação pedagógica</b>. 3ª ed. Campinas, São Paulo, Campinas: Papirus, 2002.</li><li>• MCLUHAN, M. <b>Os meios de comunicação como extensões do homem</b> (Understanding media). São Paulo: Cultrix, 1969.</li></ul>			

## 6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>PORTUGUÊS IV</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: -10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Introdução à abordagem multissistêmica: estrutura funcional da sentença; sentença simples e minissentença.

**BÁSICA:**

- CASTILHO, Ataliba T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- KATO, Mary A.; NASCIMENTO, Milton do (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença**. São Paulo: Contexto, 2015. Volume II.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

DISCIPLINA:	<b>LINGUÍSTICA VI</b>
-------------	-----------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Análise do discurso de linha francesa. Análise do discurso crítica.

**BÁSICA:**

- BARONAS, Roberto L. (org.). **Estudos discursivos à brasileira: uma introdução**. Campinas: Pontes, 2015.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA IV</b>
-------------	---

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Revisão das atividades para docência. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

**BÁSICA:**

- ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). **O professor de Língua Estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999
- ALONSO, Encima. **Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?** Madrid- Esp: Edelsa, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica**. Curitiba, PR: SEED, 2008.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. **Prática de ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões**. Editora Pontes, 2004.
- BRASIL, SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais- 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental- Língua Estrangeira**. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.
- BRASIL, SEF/MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: SEB/MEC, 2006.

- LLOBERA, M. Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa. (1995).
- RICHARDS, J. Y RODGERS, T. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. Cambridge UniversityPress. (1988).
- SANTA CECILIA, A.G. El currículo de español como lengua extranjera. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.
- LIMA, Marília dos Santos. A Língua estrangeira em sala de aula. Porto alegre-RS Sagra Luzzatto, 2002.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA IV</b>		
C/H TOTAL:	30	C/H ESTÁGIO SUPERV.:	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Revisão das atividades para docência. Elaboração e socialização do relatório de estágio.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SET, 1998.</li> <li>• FREGONEZI, Durvali E. O professor, a escola e a leitura. Londrina, 2005.</li> <li>• GERALDI, João Wanderely. As unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984].</li> <li>• PARANÁ. Diretrizes Curriculares Língua Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba, 2006.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LÍNGUA ESPANHOLA VI</b>		
C/H TOTAL:	60	C/H ESTÁGIO SUPERV.:	
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Compreensão prática dos elementos gramaticais, sintáticos e morfológicos. Desenvolvimento de noções gramaticais, gêneros textuais, constante prática de produção oral e escrita em nível intermediário.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FERNÁNDEZ DÍAZ, R. <b>Prácticas de gramática española para hablantes de portugués:</b> dificultades generales. Nivel Intermedio-Avanzado. Madrid: Editorial Arco Libros, 1999.</li> <li>• MATTE BON, F. <b>Gramática comunicativa del español:</b> de la idea a la lengua. TOMO II. Madrid: Edelsa, 1995.</li> <li>• SILVA, C.F. da; SILVA, L.M.P. da. <b>Español a través de textos:</b> estudiocontrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LÍTERATURA BRASILEIRA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Prosa realista e naturalista: aproximações e afastamentos. O paradigma científico, as teorias raciais e a produção literária do final do século XIX. Obras e autores da literatura brasileira do século XIX. Tendências estéticas da modernidade na poesia brasileira. Poética simbolista. Poética parnasiana. Tensões entre o Simbolismo e o Parnasianismo. Pré-Modernismo. As vanguardas europeias, militância estética e influências na arte brasileira. Modernismo. A Semana de Arte Moderna. Relação entre a literatura e outras artes no Modernismo. Antropofagia oswaldiana e seus desdobramentos no Modernismo Brasileiro. A poesia e prosa modernistas da primeira geração, autores e obras.

**BÁSICA:**

- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Global, 1999. 5 vol.
- MARTINS, Wilson. **Literatura Brasileira – O modernismo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIOS EM ENSINO DE LITERATURA I</b>		
-------------	---	--	--

C/H TOTAL:	30		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Estratégias de trabalho com o texto literário em sala de aula. Letramento Literário. Oficinas de Literatura. Planejamento de ensino. Reflexões teóricas sobre o ensino da literatura. Teoria e prática da formação do leitor.

**BÁSICA:**

- MAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: DF: MAC, 1998.

DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS II</b>		
-------------	---	--	--

C/H TOTAL:	30		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Projeto de pesquisa: elementos constitutivos do projeto. Trabalho de Campo: instrumentos e procedimentos de coleta de dados. Análise de dados: procedimentos de análise em pesquisa qualitativa. Normas da ABNT para elaboração e apresentação de trabalhos.

**BÁSICA:**

- CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.
- GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: um manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul Ltda, 1999.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Biblioteca Central. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.

**7º SEMESTRE**

DISCIPLINA:	<b>PORTUGUÊS V</b>		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Abordagem multissistêmica: a sentença complexa e sua tipologia. Os sintagmas verbal, nominal, adjetival, adverbial, preposicional.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• CASTILHO, Ataliba T. <b>Nova gramática do português brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2010.</li><li>• CASTILHO, Ataliba T. (coord.); NEVES, Maria Helena de Moura (org.). <b>Gramática do português culto falado no Brasil</b>: a construção das orações complexas. São Paulo: Contexto, 2015. Volume V.</li><li>• NEVES, Maria Helena de Moura. <b>Gramática de usos do português</b>. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>LINGUISTICA VII</b>		
C/H TOTAL:	30	C/H ESTÁGIO SUPERV.:	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Aspectos semântico-pragmáticos da linguagem. Análise da conversação.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• CHIERCHIA, G. <b>Semântica</b>. Campinas: Editora da Unicamp; Londrina: Eduel, 2003.</li><li>• JUBRAN, Clélia S. (org.). <b>Gramática do português cultofalado no Brasil</b>: v1. a construção do textofalado. São Paulo: Contexto, 2015.</li><li>• LEVINSON, Stephen C. <b>Pragmática</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA V</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Elaboração de atividades didático-pedagógicas pertinentes a língua espanhola nos segmentos da Educação Fundamental e Ensino Médio, tais como: elaboração Plano de Trabalho Docente, planos de aula, análise e produção de sequências didáticas e atividades complementares. Especificidades do ensino de línguas espanhola e sua literatura, visando a regência supervisionada.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999</li><li>• ALONSO, Encima. <i>Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?</i> Madrid- Esp: Edelsa, 2002.</li><li>• BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes</li></ul>			

curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008.			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA V</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Observação e participação em atividades didático-pedagógicas pertinentes a língua portuguesa nos segmentos da Educação Fundamental e Ensino Médio, tais como: elaboração Plano de Trabalho Docente e planos de aula, análise e produção de unidades didáticas e atividades complementares. Especificidades do ensino de língua materna e sua literatura, visando a regência supervisionada.</p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SET, 1998.</li> <li>BRASIL, Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria da Educação Básica. Brasília, Ministério de Educação, 2006.</li> <li>LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Lopes (org.) Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral Editora, 2002.</li> <li>SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações DomQuixote, 1992.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LÍNGUA ESPANHOLA VII</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Compreensão prática dos elementos gramaticais, sintáticos e morfológicos. Desenvolvimento de noções gramaticais, gêneros textuais, constante prática de produção oral e escrita em nível avançado.</p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>CORREA, P.A.P. <b>Dimensiones sintácticas del español:</b> su interacción con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués. Maringá: EDUEM, 2010.</li> <li>ZORZO-VELOSO, V.F.; FERREIRA, C.C.; ORTIGOZA, A.F. <b>El español en línea de mira:</b> enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos. Londrina: Editora da UEL, 2013.</li> <li>FERNÁNDEZ DÍAZ, R. <b>Prácticas de gramática española para hablantes de portugués:</b> dificultades generales. Nivel Intermedio-Avanzado. Madrid: Editorial Arco Libros, 1999.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LITERATURA ESPANHOLA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Uma visão ampla da Espanha como fonte literária e suas diversas formas de construção literária desde a Idade Média, moderna e contemporânea: a literatura espanhola desde o século X até os séculos XIX e XX: a filosofia romântica e sua repercussão nas letras; a renovação literária no século</p>			

XX: “geração de 98”, grupo poético dos 27, narrativa de pós-guerra civil, narrativa dos anos 50, gerações novas: anos 80 – 90 – 2000.

**BÁSICA:**

- BARROSO, A. **La literatura española a través de los textos**. Madrid: Itsmo, 1984.
- GARCÍA LÓPEZ, J. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Vicens Vives, 2003.
- ALVAR, C.; MAINER, J. C.; NAVARRO, R. **Breve Historia de la Literatura Española**. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

DISCIPLINA: **LITERATURA BRASILEIRA III**

C/H TOTAL: 60

C/H TEÓRICA: 45 | C/H PRÁTICA: 15 | C/H EXTENSÃO: - | C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Relações entre arte e política na fase ideológica do Modernismo brasileiro; Regionalismo de 30; Poetas da segunda geração modernista; Prosa e poesia da terceira geração modernista; prosa superregionalista. Literatura brasileira pós-64. Tendências da literatura brasileira contemporânea. Estudos da crítica literária brasileira.

**BÁSICA:**

- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Global, 1999. 5 vol.
- MARTINS, Wilson. **Literatura Brasileira – O modernismo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

DISCIPLINA: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

C/H TOTAL: 60

C/H TEÓRICA: 45 | C/H PRÁTICA: 15 | C/H EXTENSÃO: - | C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Noções dos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A história da educação dos surdos. O processo de comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras e os aspectos básicos da fonologia. Propriedades das línguas humanas e as línguas de sinais. Os estudos das línguas de sinais e a língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

**BÁSICA:**

- BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de libras: Língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24/04/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf> QUADROS, Ronice M. de;
- BRASIL, Secretaria de Educação Especial; RINALDI, G. **Deficiência auditiva**, v.1.1.ed.Brasília: SEESP, 1997.
- KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LODI, A.C.B; CAMPOS, S.R.L.de; HARRISON, K.M.P. **Letramento e minorias**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
- SILVIA, M.C.A. da. **Os surdos**. Maringá: EDUEM, 2010.
- STREIECHEN, E.M. **Língua Brasileira de Sinais**. Guarapuava: Unicentro, 2012.
- STREIECHEN, E.M. **Libras**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2013.

DISCIPLINA:	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: - 10
EMENTA:			
<p>Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema envolvendo temas abrangidos pelo curso; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa. Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso de Letras Português Espanhol, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente via Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle.</p>			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"><li>• CRUZ, C.; RIBEIRO, U. <b>Metodologia Científica: Teoria e Prática</b>. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.</li><li>• GIL, A C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.</li><li>• LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</li><li>• LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber: um manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul Ltda, 1999.</li><li>• UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. <b>Biblioteca Central. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos</b>. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.</li><li>• SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer um TCC</b>. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. (Ensinosuperior) ISBN 85-336-1958-8</li></ul>			

## 8º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>PORTUGUÊS VI</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
<p>Análise linguística e gramática contextualizada. Discussões acerca do ensino de português na educação básica.</p>			
<b>PRÉ REQUISITO PORTUGUÊS V</b>			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"><li>• ANTUNES, Irandé. <b>Gramática contextualizada</b>: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</li><li>• BEZERRA, Maria A.; REINALDO, Maria A. <b>Análise linguística</b>: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013. Coleção Leituras introdutórias em linguagem, v.3.</li><li>• NEVES, Maria Helena de M. <b>A gramática passada a limpo</b>: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA VI</b>		
C/H TOTAL:	30	C/H ESTÁGIO SUP.:	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Observação e participação nas aulas de língua espanhola na Educação Fundamental e Ensino Médio. Revisão das atividades para docência. Regência nas escolas. Elaboração e socialização do relatório de final de estágio supervisionado.

**BÁSICA:**

- ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999
- ALONSO, Encima. Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo? Madrid- Esp: Edelsa, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA VI</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Revisão das atividades para docência. Elaboração e socialização do relatório de final de estágio supervisionado.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SET, 1998.</li> <li>BRASIL, Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria da Educação Básica. Brasília, Ministério de Educação, 2006.</li> <li>LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Lopes (org.) Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral Editora, 2002.</li> <li>SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações DomQuixote, 1992.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LÍNGUA ESPANHOLA VIII</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Compreensão prática dos elementos gramaticais, sintáticos e morfológicos. Desenvolvimento de noções gramaticais, gêneros discursivos, vínculos para pesquisas alternativas, assim como constante prática de produção oral e escrita em nível avançado.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>CORREA, P.A.P. <b>Dimensiones sintácticas del español:</b> su interacción con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués. Maringá: EDUEM, 2010.</li> <li>ZORZO-VELOSO, V.F.; FERREIRA, C.C.; ORTIGOZA, A.F. <b>El español en línea de mira:</b> enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos. Londrina: Editora da UEL, 2013.</li> <li>FERNÁNDEZ DÍAZ, R. <b>Prácticas de gramática española para hablantes de portugués:</b> dificultades generales. Nivel Intermedio-Avanzado. Madrid: Editorial Arco Libros, 1999.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>O sistema educacional e a inclusão. A Educação Básica a diversidade e a escola inclusiva: marcos históricos, culturais, orientadores e normativos da integração, inclusão e exclusão. A heterogeneidade dos alun@s da Educação Básica e a etiologia das deficiências no planejamento e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Atuação docente interdisciplinar e os processos de inclusão e exclusão na rede regular/comum de ensino. O AEE – Atendimento Educacional Especializado como apoio ao docente do ensino comum. A acessibilidade dos alun@s público-alvo da Educação Especial como ferramenta de inclusão escolar. Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015).</p>			

**BÁSICA:**

- BRASIL, Senado Federal. **Constituição Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)
- CAMARGO-SILVA, S. S. **Inclusão, Educação Infantil e a Formação Docente**: percursos sinuosos. 1.ed. Curitiba: Ithala, 2017.
- MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL. **Declaração de Salamanca e linha de ação** – sobre necessidades educativas especiais. Brasília: MAS/CORDE, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>.

DISCIPLINA: **OPTATIVA III**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30    C/H PRÁTICA: -    C/H EXTENSÃO: -    C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir de rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 20    C/H PRÁTICA:    C/H EXTENSÃO:    C/H SEMIPRESENCIAL: - 10

**EMENTA:**

Orientação na modalidade presencial e via Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA / Moodle para o desenvolvimento da fase final do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa final do trabalho científico perante banca examinadora.

**BÁSICA:**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022 / NBR 6023 / NBR 6024**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. 1994.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: um manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul Ltda, 1999.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer um TCC**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. (Ensino superior)

DISCIPLINA: **LITERATURA HISPANO-AMERICANA**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30    C/H PRÁTICA:    C/H EXTENSÃO:    C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

A literatura colonial e da independência até o século XX: a conquista da América e seu impacto nas culturas clássicas americanas: os conquistadores como cronistas e os defensores dos índios; a literatura colonial; o barroco americano. O período da independência e sua repercussão nas letras nacionais; poesia e prosa modernista; Regionalismo. Surgimento de uma nova literatura americana a partir dos anos 40. Influência do existencialismo francês e dos romances anglo-saxões. O boom literário latino-americano; o pós-boom e a narrativa atual.

**BÁSICA:**

- BELLINI, G. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Castalia, 1990.
- AIRA, C. **Diccionariode autoreslatinoamericanos**. Buenos Aires: Emecé, 2001.
- ALBORG, J. L. **Historia de la literatura española**. Madrid: Gredos, 1992.

DISCIPLINA:

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

C/H TOTAL:

30

C/H TEÓRICA:  
30

C/H PRÁTICA: -

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Política educacional: fundamentos e conceitos. Organização do sistema educacional brasileiro. Legislação educacional brasileira para a educação básica. Cenário das políticas educacionais brasileiras. Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013 (PARANÁ, 2013) que dispõe as normas para educação ambiental nos sistemas de ensino do Paraná;

**BÁSICA:**

- BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDB 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. (versão atualizada).
- CARVALHO, M. M. C. de. Reforma da Instrução Pública. In: VEIGA, C. G.; PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	<b>POÉTICAS AMERÍNDIAS</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Reflexões sobre o conceito de literatura indígena. Textualidades extraocidentais. Perspectivismo ameríndio e cultura. Representações tradicionais do índio X autorepresentação indígena. Literatura e xamanismo. Poética etnográfica.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• LÉVI-STRAUSS, Claude. <b>O cru e o cozido</b>. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</li><li>• _____. <b>Do mel às cinzas</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</li><li>• RIBEIRO, Darcy. <b>Diários Índios.: os urubus-kaapor</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>CRÍTICA LITERÁRIA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Conceitos de crítica literária. Limiares entre a crítica e a literatura. História da crítica literária. Linhagens da crítica literária. Reflexões sobre a crítica literária contemporânea.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• BARTHES, Roland. <b>Crítica e Verdade</b>. São Paulo: Perspectiva, 1970.</li><li>• BENJAMIN, Walter. <b>Ensaio Reunidos</b>. São Paulo: Ed. 34, 2009.</li><li>• PERRONE-MOISÉS, Leyla. <b>Altas Literaturas</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA CLÁSSICA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Introdução a Literatura. Estudo das obras fundadoras da Teoria da Literatura. Estudo da natureza e caracterização das principais formas da arte narrativa a partir de teorias que tenham por objeto a epopéia, o lírico, e o dramático como formas de expressão literária.

**BÁSICA:**

- AUERBACH, E. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CARDOSO, Z. De A. **Literatura Latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

**DISCIPLINA:** LITERATURA LATINOAMERICANA: NOVELA DE DITADORES

**C/H TOTAL:** 30

<b>C/H TEÓRICA:</b> 30	<b>C/H PRÁTICA:</b> -	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
---------------------------	-----------------------	------------------------	------------------------------

**EMENTA:**

Inserir os alunos a reflexão sobre as representações da figura do "Caudilho", do "Pai", do "Patriarca", do "Protetor" etc, e dos grupos sociais que essas figuras exprimem, no conjunto de obras clássicas da literatura hispano-americana denominadas "romance de ditador" e no cinema.

**BÁSICA:**

- ASTURIAS, Miguel Ángel. El señor presidente. Buenos Aires: Losada, 2004.
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. El otoño del patriarca. Barcelona: Bruguera, 1980.
- ROA BASTOS, Augusto. Yo el supremo. Madrid, Cátedra, 2007.

**DISCIPLINA:** FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA ROMÂNICA

**C/H TOTAL:** 30

<b>C/H TEÓRICA:</b> 30	<b>C/H PRÁTICA:</b> -	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
---------------------------	-----------------------	------------------------	------------------------------

**EMENTA:**

Filologia: conceitos e métodos. A linguística românica como ciência histórica. A formação das línguas românicas. Subsídios filológicos.

**BÁSICA:**

- ILARI, R. **Lingüística românica**. São Paulo: Ática, 2001.
- MAURER JR., T. H. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.
- \_\_\_\_\_. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

**DISCIPLINA:** ESPANHOL INSTRUMENTAL

**C/H TOTAL:** 30

<b>C/H TEÓRICA:</b> 30	<b>C/H PRÁTICA:</b> -	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
---------------------------	-----------------------	------------------------	------------------------------

EMENTA:  Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol na área da educação. Estratégias de leitura, Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• BECHARA, S.F; MOURE, W.G. <b>¡Ojo! Con los falsos amigos:</b> diccionario de falsos amigos en español y portugués. 2ª edición. São Paulo: Moderna, 2002.</li><li>• GONZÁLEZ HERMOSO, A.; CUENOT, J.R; SÁNCHEZ ALFARO, M. <b>Gramática de español lengua extranjera.</b> Madrid: Edelsa, 1997.</li><li>• ARIAS, S.D.L. <b>Espanhol urgente!</b> Para brasileiros. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Expressão oral a partir de análises de diversos gêneros textuais.  BÁSICA:  Não será adotada uma bibliografia básica (livro). A disciplina se guiará pelo uso de diversos gêneros textuais em língua espanhola.			
DISCIPLINA:	<b>GRAMÁTICA HISTÓRICA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:  Estudos diacrônicos do português A história da língua portuguesa. A romanização e a formação da língua portuguesa. Variedades lusófonas. A língua portuguesa no Brasil. Estudo das mudanças linguísticas do latim até o português. Fonética e morfologia históricas. Analogia. Formação do vocabulário.  BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"><li>• COUTINHO, Ismael de Lima. <b>Gramática histórica.</b> 7.ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1981.</li><li>• FARACO, Carlos Alberto. <b>Linguística Histórica:</b> uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</li><li>• TEYSSIER, Paul. <b>História da língua portuguesa.</b> 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</li></ul>			
DISCIPLINA:	<b>ESTILÍSTICA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:			
Estilística da língua portuguesa. Aspectos da estilística do português: fônica, morfológica, sintática e semântica. Figuras de estilo. Análise estilística de textos de diversos gêneros.			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DISCINI, Norma. <b>O estilo nos textos</b>: história em quadrinhos, mídia, literatura. São Paulo: Contexto, 2003.</li> <li>• LAPA, Rodrigues da. Estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.</li> <li>• MARTINS, Nilce Sant'anna. <b>Introdução à estilística</b>. São Paulo: EDUP, 1989.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
30			
EMENTA:			
Conhecimento da língua portuguesa e sua utilização no processo de comunicação no relacionamento profissional. Problemas gerais da norma culta.			
BÁSICA:			
MARTINO, Agnaldo. <b>Português esquematizado</b> : gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2013.			
TERCIOTTI, Sandra Helena. <b>Português na prática</b> : para cursos de graduação e concursos públicos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
MEDEIROS, João Bosco. <b>Português Instrumental</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
DISCIPLINA:	<b>FONÉTICA E FONOLOGIA EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
30			
EMENTA:			
Abordagem descritiva e prática de aspectos fonéticos e fonológicos da língua espanhola que dificultam a produção enunciativa oral dos falantes de língua portuguesa porque decorrem da extrema proximidade entre ambas as línguas, assim afastando os formandos do nível de correção enunciativa a que se aspira na formação de professores da língua estrangeira. Os tópicos serão considerados sobre uma base contrastiva.			
BÁSICA:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alarcos Llorach, E. <b>Fonología Española</b>. Madrid: Gredos, 1981.</li> <li>• Callou, Dinah; Leite, Yonne. <b>Iniciação à fonética e à fonologia</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1990.</li> <li>• Diaz, R. F. <b>Prácticas de fonética española para hablantes de português</b>. Dificultades generales, Cuadernos de prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>LINGUAGEM E TECNOLOGIA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

30			
<p>EMENTA:</p> <p>Centralidade da linguagem na constituição do ser social. Visão antropológica da linguagem. Centralidade da tecnologia na constituição do ser social. Visão antropológica da tecnologia. Visão materialista da linguagem e da tecnologia. Articulações entre a tecnologia e a linguagem.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>XAVIER, Antônio Carlos. <b>A era do hipertexto: linguagem e tecnologia</b>. Recife: Pipa Comunicação, 2013. (e-book);</li> <li>RECUERO, Raquel. <b>A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet</b>. Porto Alegre: Sulina, 2012.</li> <li>GRINSPUN, MírianPauraSabrosaZippin ((org.)). <b>Educação tecnológica: desafios e perspectivas</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 231 p. ISBN 85-249-0719-3.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>O COMPONENTE LÚDICO NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Análise e desenvolvimento de atividades pedagógicas em Língua Espanhola criadas segundo a orientação lúdica, com o uso de materiais autênticos. Criação de um banco de atividades apropriadas para o uso no Ensino Fundamental e médio.</p> <p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>COSTA, A. L. E. dos S. e MARRA, P. A.. <b>Vamos a jugar 175 juegos para la clase de español</b>. Madrid: Difusión, 1997.</li> <li>RODARI, G. <b>Gramática de la fantasia: introducción al arte de inventar historias</b>. Barcelona: Editorial Avance, 1977.</li> <li>ROLLÁN, M. e GAUMA, M., <b>Comunicando, Comunicando-Funciones comunicativas en situaciones cotidianas</b>. Madrid: Edinumen, 1999.</li> <li>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</li> <li>BOHN, H. e VANDRESEN, P. (orgs.). <b>Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</b>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.</li> <li>Carabela 41. <b>Las actividades lúdicas en la clase de español lengua extranjera</b>. Madrid: SGEL, 1997.</li> </ul>			
DISCIPLINA:	<b>PRÁTICA DE LETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Discussão das diferentes vertentes e teorias de letramento com enfoque no ensino de português como língua materna. Os multiletramentos e os gêneros multimodais. Análise de materiais didáticos destinados ao ensino de Língua Portuguesa.

**BÁSICA:**

- DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: União da Vitória –PR:2005.
- KLEIMAN, A. B. Formação do professor: Campinas: SP- Mercado de Letras, 2008.
- Bibliografia complementar
- MOLLICA, M. C.. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2006.

DISCIPLINA:	<b>O COMPONENTE CULTURAL NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL :-

**EMENTA:**

A relação linguagem, cultura e sociedade. O professor de língua estrangeira como mediador cultural. Interculturalidade e ensino de línguas. Multiculturalismo e ensino de línguas.

**BÁSICA:**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008..
- GONZÁLEZ CASADO, P. "Contenidos culturales e imagen de España en manuales de E/LE de los años noventa". Em Forma, Formación de Formadores nº 4 – Interculturalidad. Madrid:SGEL,2002.
- MIQUEL LÓPEZ, L. "La subcompetencia sociocultural", en J.SÁNCHEZLOBATO e I. SANTOS GARGALLO (Dirs.), Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE), Madrid, Sgel, pp. 511-531, 2004.
- OLIVERAS, A. (2000). Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera. Estudio del choque cultural y los malentendidos (Memorias para el aprendizaje). Madrid: Edinumen,2000.
- 

DISCIPLINA:	<b>GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL :-

**EMENTA:**

Gêneros e tipos textuais: definição e funcionalidade; características; estrutura; aplicações para o ensino de língua materna.

**BÁSICA:**

- BAZERMAN, C.. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.. **Texto e interação**. São Paulo: Atual, 2000.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C.. **Oficina de texto**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygange, 2005, p. 17-33.

DISCIPLINA:

**ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

C/H TOTAL:

30

C/H TEÓRICA: 30

C/H PRÁTICA: -

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL  
:-

**EMENTA:**

Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Materiais impressos e digitais. Definição de objetivos a partir da análise de necessidades didático-pedagógicas para a produção de materiais didáticos gerais e com fins específicos com base em visões contemporâneas de língua(gem). Produção e avaliação de material didático.

**BÁSICA**

- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, p. 99-161.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. p. 18-46.  
Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em 03 set. 2018.
- ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, DF, 2004. p. 14-59. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf>>. Acesso em: 03 set 2018.

DISCIPLINA:

**FILOSOFIA E LINGUAGENS**

C/H TOTAL:

30

C/H TEÓRICA: 30

C/H PRÁTICA: -

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL  
:-

## EMENTA:

Linguagem e pensamento. A recepção da poesia, da tragédia e da comédia pelo pensamento filosófico. A palavra enquanto símbolo das afecções. O nome é por natureza ou por convenção? Os tipos de juízos e os modos de expressá-los na linguagem. O problema do sentido e da referência. Dimensões sintática, semântica e pragmática da linguagem. Sujeito, sociedade e língua.

## BÁSICA

- ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Da Interpretação*. São Paulo: Unesp, 2013.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo, SP: Cortez, 2004.
- NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São paulo: Companhia das Letras, 1992.
- WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. São Paulo: Edusp, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Investigações filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Fonte: Colegiado de Letras Português Espanhol da Unespar/UV, 2018.

## 7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL

### 7.1 A PESQUISA

As atividades de pesquisa do Curso estão diretamente relacionadas ao perfil acadêmico dos docentes, à organização curricular, aos objetivos do Curso e também no projeto de inserção do curso, em todos os níveis, junto às redes municipal e estadual de ensino, existentes na área de abrangência da Unespar/UV.

Mais do que uma definição de ordem teórica e epistemológica, o curso de Letras Português Espanhol tem na interlocução com as redes públicas e na formação de pesquisadores integrados à complexidade dos problemas estruturais da educação, os elementos articuladores de sua produção científica.

Os docentes, em especial os docentes efetivos, mantêm projetos de pesquisa em desenvolvimento devidamente registrados na Divisão de Pesquisa do *campus*. Divulgam os resultados de suas pesquisas em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, e em periódicos qualificados.

#### 7.1.1 Programa de Iniciação Científica (PIC)

A Unespar integra-se ao Programa de Iniciação Científica (PIC), uma proposta de iniciação à pesquisa, financiado pela Fundação Araucária com concessão de bolsas a acadêmicos pesquisadores. O programa tem por objetivo oportunizar ao graduando a realização de uma investigação científica, ainda na graduação, favorecendo seu desenvolvimento intelectual e ampliando conhecimentos, podendo conduzi-lo, posteriormente, à pós-graduação.

Anualmente, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação divulga editais que regulam a inserção e a participação no programa. Os docentes efetivos do Colegiado de Letras Português Espanhol possuem, constantemente, projetos inseridos no PIC, orientando entre um a dois acadêmicos, com bolsa, e/ou voluntários, anualmente.

## 7.2 A EXTENSÃO

A extensão universitária possibilita o processo de democratização ao conhecimento por aqueles que não tiveram esse acesso direto aos saberes gerados na universidade. Favorece a contribuição da Universidade na busca de soluções para problemas sociais da população, formulando políticas públicas e emancipadoras.

A Universidade, através da extensão, influencia e também deixa-se influenciar pela comunidade. A extensão apresenta algumas vantagens: conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; prestação de serviços e assistência à comunidade; fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade; associação do ensino-pesquisa-extensão; integração universidade comunidade; conhecimento da problemática nacional e atuação na busca de soluções plausíveis, dentre outras. (MENDONÇA; SILVA, 2002).

A experiência extensionista retroalimenta a ação de ensino-aprendizagem e o *locus* de integração ensino-pesquisa, portanto torna-se relevante valorizar essa

prática como forma de ação extramuros nas comunidades. Nota-se que essa práxis depende da demanda social. As atividades de extensão fazem interface com a graduação e a pesquisa institucional, visto que têm cunho científico e estão associadas à eficiente formação do acadêmico. (UNESPAR / PDI, 2012-2017).

Entende-se que o curso de Letras Português Espanhol se volta íntima e naturalmente a tais princípios, haja visto que é possível articular os conhecimentos científicos e tecnológicos ligados às questões mais urgentes das comunidades escolares, por excelência, local de trabalho dos futuros docentes.

Além destas atividades pontuais, ressalta-se que alguns componentes curriculares do curso apresentam dimensões que se encaminham para ações de Extensão Universitária, como discriminado na matriz curricular, numa carga horária total de 180h<sup>1</sup>. As ações extensionistas serão definidas pelos docentes destas respectivas disciplinas.

Ou seja, os docentes programam de ensino que possuem relação direta com estas ações, orientam e registram as atividades realizadas, a carga horária destinada, de modo que integrem a ementa da disciplina, bem como, complementem o conhecimento trabalhado no referido componente curricular. Serão realizadas oficinas e cursos para a comunidade externa, intervenções pedagógicas com alunos da educação básica, desenvolvimento de projetos de ensino com a comunidade externa, participação nos projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso, como os mencionados nas alíneas a), b) e c), entre outras.

Cabe ressaltar, como explica a legislação, que a curricularização da extensão não implica em ampliação da carga horária total do curso, mas sim, algumas atividades desenvolvidas pelos componentes curriculares contabilizam-se concomitantemente para a extensão, pois possuem características para tal.

---

<sup>1</sup> De acordo com a legislação e orientações institucionais, a efetivação da inserção de 10% da carga horária total dos cursos de graduação para a curricularização da extensão têm o prazo final no ano de 2024. O Curso de Letras Português Espanhol, neste documento, já inseriu metade desta carga horária (180h), numa perspectiva de experiência de implantação gradativa.

## 8. CORPO DOCENTE

A gestão do Curso de Letras Português Espanhol efetiva-se pelo Coordenador do Curso, com o auxílio dos docentes do Colegiado do Curso e os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que segue os princípios e a estrutura do modelo de gestão acadêmica da Unespar, de acordo com regulamentação interna da IES.

O coordenador do Curso de Letras Português Espanhol elege-se por seus pares e acadêmicos, em voto secreto, tendo mandato de dois anos. De acordo com os regulamentos institucionais, torna-se membro nato do NDE do Curso como Presidente, membro nato do Conselho de Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação e membro nato do Conselho de Campus. Suas atribuições seguem orientação do Regimento da Universidade.

No Quadro 11 seguem os dados da Coordenação atual (2017 – 2018) do Curso, nomeada pela Portaria 006/2017 – Reitoria da Unespar de 11/01/17:

Quadro 11 - Dados da Coordenação atual do Curso de Letras Português Espanhol Unespar/UV.

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação	Titulações	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
1. Everton Grein	Graduação em História na Faculdade Estadual		12h	TIDE
	de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2006.	Mestrado em História na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão 2009. Doutorado em História na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão 2015. Pós Doutorado em História na Universidade de São Paulo, USP. Ano de conclusão: 2017.		

Fonte: Coordenação do Colegiado do Curso de Letras Português Espanhol do Campus de União da Vitória, 2018.

O Colegiado do Curso de Letras Português Espanhol é formado pelo Coordenador do Curso, que exerce a função de presidente, todos os professores que ministram aulas e são lotados no Curso e, um representante do corpo discente (Presidente do Centro Acadêmico).

O ingresso do docente no Colegiado ocorre por concurso (professores efetivos) ou por teste seletivo (professores temporários – CRES), conforme editais específicos publicados pela Universidade.

Atualmente, o Colegiado de Letras Português Espanhol compõe-se, na sua maioria, por mestres e doutores. Por outro lado, o número de professores efetivos é pequeno, formado, em grande parte, por professores no Regime CRES, como observa-se nos quadros 12 e 13.

Quadro 12 - Quadro docente efetivo do Curso de Letras Português Espanhol Unespar/UV.

<b>PROFESSORES EFETIVOS</b>			
<b>Nome do Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulações</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
2 Caio Ricardo Bona Moreira	Graduação em Letras português Inglês pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2002.	Especialização em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2004.  Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL. Ano de conclusão: 2006.  Doutor em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Ano de conclusão: 2011.	TIDE
3 Ederson José Lima	Graduação em Letras Português Espanhol pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2003.	Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá, UEM. Ano de conclusão: 2006.  Doutorado em andamento em Texto e Discurso pela Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL. Previsão de defesa: 2020.	40H
4. Lilian Salete Alonso Moreira	Graduação em Letras Português pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. Ano de conclusão: 1999.	Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade de Londrina, UEL. Ano de conclusão: 2001.  Mestrado em Estudos da Linguagem pela	TIDE

		<p>Universidade de Londrina, UEL. Ano de conclusão: 2005.</p> <p>Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade de Londrina, UEL. Ano de conclusão: 2014.</p>	
5. Silvia Regina Delong	Graduação em Administração pela Universidade de Ponta Grossa, UEPG. Ano de conclusão: 1988.	<p>Especialização em Ensino de Espanhol para Brasileiros. Ano de conclusão: 2002.</p> <p>Mestrado em Letras Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná, UFPR. Ano de conclusão: 2005.</p> <p>Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. Ano de conclusão: 2016.</p>	TIDE

Fonte: Docentes do Colegiado do Curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV, 2018.

Tendo em vista o reduzido número de professores efetivos no Colegiado, a

Coordenação tem solicitado às respectivas instâncias superiores da Universidade, informações oficiais sobre as vagas de concurso do Curso de Letras Português Espanhol, bemcomo, reforça a urgência de abertura de novos concursos para suprir estas vagas que correspondem à vagas de Professores aposentados, exonerados e/ou relatados em outro *Campus*.

Quadro 13 - Quadro docente temporário (CRES) do Curso de Letras Português Espanhol Unespar/UV.

<b>PROFESSORES CRES</b>			
<b>Nome do Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulações</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1 Alexandra Cibelly Finkler	Graduação em Letras Português Inglês pela Universidade Tuiuti do Paraná, UTP. Ano de conclusão: 1996.	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER. Ano de conclusão: 2001.	40H

		<p>Especialização em Psicopedagogia com ênfase em Educação Espacial pela Associação Catarinense de Ensino, ACE. Ano de conclusão: 2014.</p> <p>Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Paraná, UFPR. Ano de conclusão: 2008.</p>	
2 Arlete Benghi de Mello	<p>Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário de União da Vitória, UNIUV. Ano de conclusão: 1981.</p> <p>Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de União da Vitória, UNIUV. Ano de conclusão: 2002.</p> <p>Graduação em Letras Português Espanhol pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV. Ano de conclusão: 2005.</p>	<p>Especialização em Língua e Literatura Espanhola e Hispanoamericana pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV. Ano de conclusão: 2007.</p>	20H
3 Daniel Andres Baez Brizueña	<p>Graduação em Letras Português Espanhol na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2010.</p> <p>Graduação em Filosofia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2017.</p> <p>Graduação em andamento em Ciência Política e Relações Internacionais pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER. Ano de conclusão: 2020.</p>	<p>Especialização em Ensino de Filosofia e Ciências Sociais pela UNESPAR. Ano de conclusão: 2014.</p> <p>Especialização em Gestão Pública pela Universidade Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO. Ano de conclusão: 2015.</p>	40H

<p>4. Jaqueline Araújo</p>	<p>Graduação Química pela Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR. Ano de conclusão: 2015.</p>	<p>Especialização em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Educação para Surdos pela UNOPAR. Ano de conclusão: 2016.</p> <p>Especialização em andamento em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI. Previsão de conclusão: 2018.</p> <p>Especialização em andamento em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI. Previsão de conclusão: 2018.</p>	<p>40H Intérrete</p>
<p>5. Marcos Aurélio Ariatti</p>	<p>Graduação em Informática pelo Centro Universitário de União da Vitória, UNIUV. Ano de conclusão: 2005.</p> <p>Graduação Letras Português Espanhol pela Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR. Ano de conclusão: 2011.</p>	<p>Especialização em Metodologia da Ação Docente pelo Centro Universitário de União da Vitória, UNIUV. Ano de conclusão: 2007.</p> <p>Mestrado em andamento em Tecnologia e Linguagem pela Universidade Técnica Federal do Paraná, UTFPR. Previsão de conclusão: 2019.</p>	<p>20H</p>
<p>6. Wellington Jean Farias</p>	<p>Graduação em Processamento de Dados pela Universidade do Contestado, UnC. Ano de conclusão: 2004.</p> <p>Graduação em Pedagogia Centro Universitário Internacional, UNINTER. Ano de conclusão: 2014.</p>	<p>Especialização em Educação Especial pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV. Ano de conclusão: 2007.</p>	<p>40H</p>

Fonte: Docentes do Colegiado do Curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV, 2018.

Docentes do Colegiado de Letras Português Espanhol ocuparam e/ou ocupam funções administrativas e acadêmicas, tais como: membros do COU e do CEPE; membro na Comissão de Política de Formação Docente da Unespar, demonstrando assim a importância deste curso no *campus* da IES.

O Colegiado reúne-se para discutir e refletir sobre as diretrizes do curso, sobre o projeto pedagógico e seu funcionamento, para analisar e deliberar sobre questões acadêmicas, definir providências para resolução de possíveis problemas

acadêmicos e aprovar as ações do NDE. As reuniões do colegiado ocorrem ordinariamente quinzenalmente, nas quintas-feiras no período vespertino, com pauta específica divulgada antecipadamente pela Coordenação do Curso. Havendo necessidade, há por parte da Coordenação do Curso, convocação para reuniões extraordinárias.

Em relação à distribuição de carga horária e às atividades docentes que necessitam ser desempenhadas, o Colegiado segue as orientações e resoluções internas da Universidade. A Lei 11713, de 7/5/1997 rege o plano de carreira que Dispõe sobre as Carreiras do pessoal Docente e Técnico - Administrativo das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná e adota outras providências.

Sobre a formação continuada do Colegiado, os docentes constantemente participam de eventos, cursos e atividades formativas. Há uma busca significativa pelo doutoramento e, por consequência, futuramente pelo pós-doutoramento.

#### 8.1 RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES PORTITULAÇÃO:

- a) Graduados: nenhum
- b) Especialistas: 5
  
- c) Mestres: 2
- d) Doutores: 3
- e) Pós-Doutor: 1

### **9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

Seguindo o parecer do CONAES, n.º 1 de 17 de junho de 2010, o NDE foi criado pela portaria n.º 147 de 02 de fevereiro de 2007, com o intuito de proporcionar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso.

A estruturação do NDE, do Curso de Letras Português Espanhol, constitui-se como instrumento colegiado e diferenciador da qualidade do curso, quanto à

interseção entre as dimensões do corpo docente com o projeto pedagógico e a necessária reflexão sobre a qualidade acadêmica do curso. Apresenta como função o encaminhamento do processo de concepção, de consolidação e de contínua atualização do projeto político pedagógico visando à garantia da identidade do curso.

Apresenta natureza propositiva e consultiva em matérias de natureza acadêmica no que concerne à formulação, à implementação, à avaliação e ao desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, visando atendimento às necessidades da licenciatura, às exigências do mercado de trabalho e às políticas educacionais relativas à área de conhecimento do Curso e normas da instituição.

A composição do NDE é definida a cada dois anos no Colegiado do Curso, com a indicação entre os pares e lavrada em ata. O primeiro NDE do Curso foi formado no ano de 2015.

Atualmente, o NDE do Curso de Letras Português Espanhol compõe-se por cinco professores, conforme o quadro 14:

Quadro 14 - Composição do NDE do Curso de Letras Português Espanhol (2017-2018)

<b>DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Caio Ricardo Bona Moreira	Doutor
Ederson José de Lima	Mestre
Everton Grein	Pós-Doutor
Lilian Salte Alonso Moreira Lima	Doutora
Silvia Regina Delong	Doutora

As proposições do NDE são apresentadas ao Colegiado de Letras Português Espanhol para análise e, aos demais conselhos superiores, nos casos previstos nas normas da Unespar. Presidido pela Coordenação do Curso, o NDE reúne-se ordinariamente mensalmente, podendo ocorrer reuniões extraordinárias.

## **INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL**

### **9.1 RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação realiza-se na Secretaria Geral da Unespar/UV, pelo Setor de Controle Acadêmico, sob a supervisão geral da(o) Secretária(o) Geral do *Campus*.

O pessoal técnico administrativo tem formação adequada às atividades desenvolvidas e experiência profissional, de modo a assegurar o funcionamento do trabalho administrativo. Porém, o *campus* necessita de um número maior de funcionários para efetuar, de forma plena, suas atribuições.

A Unespar/UV dispõe de equipes de limpeza, de manutenção do prédio e dos equipamentos de informática que são terceirizadas. No entanto, o número de contratados é insuficiente para atender a demanda do *campus*, havendo a necessidade de funcionários efetivos nestes setores.

## 9.2 RECURSOS FÍSICOS

O curso de Letras Português Espanhol da Unespar/UV, apresenta infraestrutura insuficiente e estrutura-se por meio de recursos financeiros insuficientes oriundos da mantenedora, para atender acadêmicos, professores, agentes universitários e a comunidade local. A instituição investe, na medida do possível, na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura. A totalidade do Curso de Letras Português Espanhol funciona no período noturno, localizado no prédio de dois andares da IES, sito à Praça Coronel Amazonas, s/n, União da Vitória, Paraná, conforme descrição a seguir: Evidencia-se que, por ser o prédio de propriedade do Estado do Paraná, no mesmo local funciona uma escola estadual de Educação Básica, dividindo assim, os espaços físicos entre as duas instituições.

### 9.2.1 Instalações docentes

Para a realização de suas atividades, reuniões, sala de coordenação, planejamento dos professores, o desenvolvimento dos projetos o Curso utiliza um espaço compartilhando com o Colegiado Letras Português Inglês.

A sala compartilhada é equipada com um computador (que necessita de

atualização), uma impressora, armários, duas mesas e dez cadeiras. Este espaço é usado principalmente para as atividades do subprojeto do PIBID do Curso, para as atividades dos docentes e discentes e para as orientações do PIC.

Esta sala é utilizada para a realização de reuniões, de trabalhos individuais dos docentes e para o atendimento aos acadêmicos. Quanto às condições espaciais, há boa luminosidade e ventilação, com espaço reduzido para armazenamento de materiais e equipamentos. A Coordenação não dispõe de um espaço adequado para atendimento ou desenvolvimento dos trabalhos administrativos.

Os equipamentos de informática, além de mobiliário, iluminação e ventilação não são adequados para o desenvolvimento das atividades de coordenação, assim como para o atendimento do corpo discente, docente e demais membros da comunidade. O curso não possui salas de trabalho individual para os docentes.

### 9.2.2 Laboratórios

Para atender os discentes e oportunizar a construção dos saberes que dizem respeito ao futuro trabalho docente, na área de Letras, o Curso possui 1 (um) laboratório de informática compartilhado com os cursos de Letras Inglês e Pedagogia da IES e com o Programa Paraná Fala Inglês.

Desse modo, o curso conta com um (1) **Laboratório de Informática** compartilhado, possui 20 (vinte) equipamentos em funcionamento. O laboratório de informática tem seu uso dividido entre o suporte ao aprendizado acadêmico das disciplinas relacionadas à informática, e o suporte pedagógico ao aluno na realização de trabalhos, utiliza-se de ferramentas computacionais e fornece acesso à Internet para fins de aprendizado ou pesquisa.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a instituição faz a manutenção dos computadores de acordo com a necessidade por meio do Centro de Processamento de Dados (CPD). O laboratório de informática, além de ser um ambiente que permite pesquisa e acesso à internet, também é utilizado para o ensino e aprendizagem de conteúdos da matriz curricular do curso, necessitando, assim, de softwares específicos. Para o melhor aproveitamento deste espaço e conservação dos equipamentos, esta sala possui um quadro branco. O laboratório

não possui um funcionário especializado para atendimento esuportetécnico. Para o ingresso no laboratório de informática, um docente do curso, fica incumbido de abrir e fechar o local.

Os atuais computadores dos laboratórios de informática parcialmente atendem, quantitativa e qualitativamente, as atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição e no curso.

#### 10. Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)

O projeto do LIFE foi apresentado à CAPES no ano de 2013 e foi aprovado em novembro. A partir de então, após a liberação dos recursos, a comissão organizadora do projeto iniciou os trabalhos de implantação do mesmo naIES.

Devido à grande carência de espaço físico para a implementação e operacionalização do LIFE, o Curso de Letras Português Espanhol associou-se com o Curso de Letras Português Inglês, no ano de 2014, para unir os laboratórios de informática em um só espaço, vagando a sala do laboratório de informática do Curso de Pedagogia para a instalação do LIFE.

O LIFE tem por objetivo oferecer um espaço interdisciplinar de formação, aberto a alunos da comunidade acadêmica (disponível para todos os cursos) e não acadêmica, com forte ênfase no aspecto interdisciplinar, sempre com a preocupação de direcioná-los para projetos e pesquisas de aplicação prática, promovendo a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, possui nove computadores em funcionamento, com internet wi-fi. Também possui armários com materiais de ensino dos cursos do *campus*.

##### 10.1 Salas de Aula

O Curso de Letras Português Espanhol dispõe de quatro (04) salas, distribuídas com capacidade para atender o número de alunos de cada uma das quatro séries. Todas as salas utilizadas pelo curso são parcialmente amplas, com comodidade térmica parcialmente atendida, iluminadas, compatíveis como número de alunos e as disciplinas oferecidas. Em cada sala disponibiliza-se uma lousa, giz, uma tela para projeção, além de mesa e cadeira para professor e carteiras para

acomodação dos alunos.

A instituição apresenta salas de aula com bom aspecto e limpas, mantidas por funcionários. A iluminação das salas compõe-se por um conjunto de lâmpadas fluorescentes, proporcionais ao tamanho de cada sala. As dimensões estruturais das salas de aula, utilizadas pelo curso, estão entre 48m<sup>2</sup> e 60m<sup>2</sup>.

## 10.2 Biblioteca

A biblioteca localiza-se nas dependências do prédio da IES, em um espaço que carece, com urgência, de ampliação.

Na área total da biblioteca estão distribuídos espaços destinados ao acervo, processos técnicos e salas de estudo. A biblioteca possui um sistema de consulta e cadastro do acervo.

O Sistema de Biblioteca possui um acervo diversificado, cobrindo as diferentes áreas do conhecimento e informatizado quanto à pesquisa e acesso. Além de obras especializadas em cada área, possui obras de referência (dicionários, enciclopédias, catálogos, guias, bibliografias) e um acervo de multimeios (CD-ROM e fitas de vídeo). O acesso ao acervo permite aos usuários consultarem a estantes.

A equipe de atendimento constitui-se por estagiários remunerados e por uma funcionária terceirizada. Não há um (a) bibliotecário (a).

A quantidade de exemplares de bibliografia básica necessita urgentemente de ampliação e atualização para atender, de maneira satisfatória, o número de alunos por turma do Curso Letras Português Espanhol. Nossas bibliografias tanto na área de Língua Portuguesa e Linguística quanto de Língua Espanhola ou Literatura necessita de uma renovação e atualização dos materiais.

As informações do acervo são disponibilizadas pelo sistema informatizado, possibilitando aos usuários fazerem consultas sobre títulos, número de exemplares e disponibilidade para empréstimo de maneira física ou online.

Todas as disciplinas efetivamente implantadas no Curso de Letras Português Espanhol, indicam, em média, 3 (três) livros para compor a sua bibliografia básica e outros 5 (cinco) livros como bibliografia complementar, variando conforme a especificidade da disciplina.

Com relação aos espaços físicos da IES, observa-se que a estrutura da Universidade precisa de novos espaços para atender todas os setores necessários para o bom funcionamento da instituição. Além desses fatores, a IES divide o espaço físico com uma escola de educação básica, que também necessita de um bom número de salas para as aulas e salas para o setor pedagógico e administrativo. Essa realidade acarreta diminuição de espaços físicos para ambos: a IES e a escola de educação básica.

## 11 REFERÊNCIAS

BRASIL. **PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso em 18/03/2018.

BRASIL. **Decreto nº 47.666, DE 19 de janeiro de 1960**. Autorização do curso. Brasília. Senado Federal. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/PublicacaoSigen.action?id=470239&tipoDocumento=DEC-n&tipoTexto=PUB>> Acesso em 18/3/2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939**. Criação do curso. Câmara dos deputados. Brasília. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 17 mar. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm)> Acesso em: 10. out. 17.

BRASIL. **Edital 061/2013 – CAPES. PIBID. Mec**. Brasília. 2013. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital\\_061\\_2013\\_PIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf)> Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)> Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 8 ago. 2016.

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 8 ago. 2016.

BRASIL. **Resolução nº 02 de 1º. de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=40811-documento-base-fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40811-documento-base-fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 7 ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. Projeto político- pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J.E. (Orgs.). **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Avaliação Institucional:** necessidade e condições para sua realização. UNDIME/RJ, Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <[www.institutopaulofreire.org.br](http://www.institutopaulofreire.org.br)>. Acesso em: 7 ago. 2016.

GATTI, B. A.; SILVA JÚNIOR, A. C.; PAGOTTO, M. D. S.; NICOLETTI, M. G. **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Unesp, 2013.

GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. In: **Educar em Revista.** Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Revista Extensão Universitária:** ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

PARANÁ. **Decreto Estadual 61.120/1967 de 31/12/1967.** Reconhecimento do curso. Curitiba, 1967.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.** Criação da Unespar. Curitiba 2013.

PARANÁ. IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.** Indicadores. 2017. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>> Acesso em 23 jan. 18.

PARANÁ. **Lei ordinária nº 11713, de 7 de maio de 1997.** Dispõe sobre as carreiras do pessoal docente e técnico-administrativo das instituições de ensino superior do estado do paraná e adota outras providências. Disponível em: <<http://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-11713-1997-parana-dispoe-sobre-as-carreiras-do-pessoal-docente-e-tecnico-administrativo-das-instituicoes-de-ensino-superior-do-estado-do-parana-e-adota-outras-providencias.>> Acesso em 18 mar. 2018.

PARANÁ. **Renovação de Reconhecimento:** Decreto Estadual n.º 2244 de 21/08/2015. Curitiba, 2005.

PARANÁ. **Resolução nº 002/2015-CEPE/UNESPAR.** Dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica nos Cursos de Graduação da UNESPAR. Disponível em: <[www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-de-monitoria.pdf](http://www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-de-monitoria.pdf)> Acesso em 18 mar. 2018.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006.** Dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006. Disponível em: <[www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=166](http://www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=166)> Acesso em: 10 set. 17.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013.** Dispõe sobre Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2013. Disponível em: <[www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=309](http://www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=309)> Acesso em: 10 set. 17.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015.** Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2015. Disponível em: <[www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano\\_estadual\\_edh.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano_estadual_edh.pdf)> Acesso em: 10 set. 17.

UNESPAR. **Plano de Desenvolvimento Institucional,** 2012. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico Institucional,** 2012. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. **Regimento Interno,** 2013. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 1º dez. 2017.

## 12. ANEXOS

### ANEXO I

#### REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

#### TÍTULO I

#### DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

#### CAPÍTULO I

#### DA NATUREZA E FINALIDADE

**Art. 1º** - O presente regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado não obrigatório do Curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), que integra o Centro de Área de Ciências Humanas e Educação no Campus de União da Vitória-PR.

**§ ÚNICO** - O Estágio Curricular não obrigatório normatizado neste documento está de acordo com os termos fixados pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regula a atividade de estágio no país e a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, que regulamenta o Estágio nesta instituição de Ensino Superior.

**Art. 2º** – O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Letras Português/Espanhol está previsto no Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com a Resolução nº 010/2015 - CEPE/Unespar é considerado com aquele é aquele

desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

**§ ÚNICO** - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o acadêmico-estagiário e a entidade concedente.

**Art. 3º** - O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Letras Português/Espanhol visa estabelecer a relação entre conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do profissional em Letras, nos mais diversos campos de atuação profissional, ampliando a formação acadêmico-profissional do acadêmico mediante sua integração no mundo do trabalho.

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado não obrigatório abrangerá as experiências formativas realizadas pelos acadêmicos-estagiários, sob a supervisão de professores orientadores/supervisores da IES e pelo professor supervisor do campo de estágio.

**§ 1.º** Entende-se por professor orientador/supervisor da IES, o professor vinculado formalmente à Unespar, Campus União da Vitória e ao Curso de Letras Português/Espanhol, responsável por desenvolver junto aos acadêmicos-estagiários atividades de orientação e supervisão durante a realização do estágio supervisionado não obrigatório.

**§ 2.º** Entende-se por professor supervisor do campo de estágio, o professor regente de turma, vinculado formalmente com a instituição concedente do estágio, responsável por supervisionar o acadêmico-estagiário em todas as etapas de sua atuação no estágio supervisionado não obrigatório.

## **CAPÍTULO II**

### **DO CAMPO E ÁREA DE ATUAÇÃO DO ACADÊMICO-ESTAGIÁRIO**

**Art. 5º** - O Estágio Curricular não obrigatório abrangerá as experiências formativas nos espaços escolares e não escolares abrangendo os seguintes campos:

**I** - Escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

**II** - Espaços não escolares que desenvolvam atividades com fins educativos e requeiram a atuação de professores de Letras Português e Espanhol.

**Art. 6º** - No Ensino Fundamental e Ensino Médio o estágio supervisionado não obrigatório abrangerá as experiências formativas nas seguintes etapas e modalidades de ensino:

- I** - No Ensino Fundamental
- II** - Ensino Médio
- III** - Educação de Jovens e Adultos

**Art. 7º** - Durante a atuação no estágio supervisionado não obrigatório nos espaços escolares e não escolares, o acadêmico-estagiário poderá atuar no desenvolvimento das seguintes atividades:

- Docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Docência na Educação de Jovens e Adultos .
- Auxílio nas atividades educativas em espaços não escolares (atividades de natureza educativa nas áreas da saúde, meio-ambiente, trânsito, sociais entre outros).

**VII** - Auxílio no desenvolvimento de assessoria em serviços de difusão cultural (museus, centros culturais) e de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, editoras, rádios, agências de publicidade).

**§ ÚNICO** - Deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do acadêmico-estagiário.

**Art. 8º** - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pela Unespar, Câmpus União da Vitória, em relação à entidade ofertante do campo de estágio:

- I** - Existência de infraestrutura material e de recursos humanos.
- II** - Aceitação das condições de supervisão e avaliação da Unespar, Câmpus União da Vitória.
- III** - Anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório.

**IV** - Seguro de acidentes pessoais ao acadêmico-estagiário em regime de estágio.

**§ ÚNICO:** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, quando a unidade concedente for a Unespar, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do campus e quando a realização do estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.

**Art. 9º** - O campo de estágio será aprovado e oficializado pela Coordenadoria de Convênios e Estágios, mediante celebração de convênio com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa-escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

**§ 1.º** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, fica vedada a cobrança de quaisquer taxas de serviços aos estudantes, tanto pela Unespar, quanto pelos agentes de integração na organização dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não obrigatórios.

**§ 2.º** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/UNESPAR, os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Espanhol e que não visem a formação profissional e humana do estudante.

**Art. 10º - Compete ao acadêmico estagiário:**

**I** - Elaborar e executar plano de trabalho individual e/ou em grupo cumprindo datas, prazos e horários estabelecidos pelo local de estágio, observando as normas éticas e profissionais.

**II** - Elaborar e promover propostas didático-pedagógicas de intervenção em situações concretas.

### **CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO**

**Art. 11º** - Poderá realizar o Estágio Curricular não obrigatório o aluno regularmente matriculado no Curso de Letras Português Espanhol.

§ 1º – O Estágio Curricular não obrigatório não poderá ter duração inferior a um mês.

§ 2º – É vedada a realização de estágios não obrigatórios simultâneos.

**Art. 12º** - A procura e a escolha do campo de estágio são de interesse e de responsabilidade do aluno.

§ **ÚNICO** - A Unespar, Câmpus União da Vitória, o Setor de Estágios e o Colegiado de Letras divulgarão, quando possível, ofertas de estágio por meio de edital, correspondência eletrônica ou página eletrônica.

**Art. 13º** - A carga horária e o período de vigência do Estágio Supervisionado não obrigatório deverão ser acordados entre o estagiário, a concedente e a Universidade, obedecida a legislação vigente.

§ 1º - Fica impedido o acadêmico-estagiário de realizar o estágio supervisionado não obrigatório no horário compatível com a sua jornada escolar de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

§ 2º - O período de estágio poderá ser prorrogado mediante justificativa e apresentação de plano de atividades pertinente ao novo período de vigência.

**Art. 14º** – São direitos do acadêmico-estagiário:

I - Dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Instituição.

II - Contar com a orientação do professor para a realização de seu estágio, dentro da área de concentração escolhida.

III - Ser previamente informado sobre o regulamento de estágio não obrigatório, de sua programação e de eventuais modificações.

**Art. 15** - São deveres do acadêmico-estagiário no Estágio Curricular não Obrigatório:

**I** - Conhecer e cumprir este regulamento.

**II** - Apresentar relatório de atividades previstas no plano de estágio, dentro do prazo estabelecido pelo calendário.

**III** - Procurar a orientação do professor com a frequência mensal durante o período letivo, dentro dos horários pré-determinados.

**IV** - Realizar todas as atividades de campo no local de estágio previamente determinado.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DA ORIENTAÇÃO INSTITUCIONAL E SUPERVISÃO ORGANIZACIONAL**

**Art. 16** - A orientação do estágio poderá ser exercida pelo Coordenador ou Vice Coordenador de estágio supervisionado não obrigatório do Colegiado de Letras Português/Espanhol com competência na área específica do estágio.

**Art. 17** - São atribuições do Coordenador e Vice-Coordenador de Estágio:

**I** - Divulgar as normas referentes ao estágio supervisionado não obrigatório.

**II** - Orientar técnica e pedagogicamente a elaboração do Plano de Atividades do Estágio, bem como o desenvolvimento de todas as atividades do estágio.

**III** - Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários.

**IV** - Avaliar o desempenho dos acadêmicos-estagiários no desenvolvimento das etapas do estágio.

**V** - Comparecer às reuniões e demais atividades de interesse do estágio supervisionado não obrigatório, quando para isso for convocado.

**§ ÚNICO** - Caberá ao Vice-coordenador auxiliar o coordenador no que for necessário.

**Art. 18** - O local onde se realizará o estágio deverá apresentar um profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário no campo de trabalho.

§ 1º – A formação do supervisor deverá ser compatível com as atividades especificadas no plano de atividades do estágio supervisionado não obrigatório.

§ 2º – O professor supervisor do campo de estágio deverá atuar em consonância com o professor orientador/supervisor de Estágio Supervisionado do Curso de Letras Português Espanhol da UNESPAR, Câmpus União da Vitória.

§ 3º – O professor do campo de estágio deverá estar disponível para acompanhar o estagiário em todas as etapas e tarefas previstas no plano.

**Art. 19** - Descaracteriza o ato de estágio:

- I - O acadêmico-estagiário assumir as tarefas e responsabilidades profissionais do supervisor de campo perante a organização.
- II - A ausência de acompanhamento no local durante qualquer etapa do processo de estágio.
- III - A realização de tarefas não previstas no plano de atividades do estágio.

§ **ÚNICO**: O descumprimento destas normas poderá acarretar o cancelamento do contrato de estágio e/ou as penas previstas na lei.

## **CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO**

**Art. 20** - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo Coordenador e/ou pelo Vice Coordenador do Estágio Supervisionado não obrigatório do Curso de Letras/Espanhol, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

- I - Desempenho profissional do acadêmico-estagiário nas atividades estabelecidas no plano de estágio.
- II - Assiduidade do acadêmico-estagiário na entidade concedente.
- III - Entrega dos relatórios em prazos estabelecidos pelo plano de

atividades, não superior a seis meses.

**III** - As normas e o modelo para a elaboração do relatório podem seguir as orientações da Unidade concedente, caso essa não o forneça, a Pró-Reitoria de Graduação disponibilizará o modelo. (Anexo 1).

## **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 21** – Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Paraná do Câmpus de União da Vitória, no Estado do Paraná.

**Art. 22** – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras, que os comunicará à Pró-Reitoria de Graduação ou, ainda, se for o caso, os encaminhará aos Conselhos Superiores.

**Art. 21-** Este regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2019.

Regulamento aprovado pelo Colegiado de Letras Português Espanhol em reunião na data de 27 de setembro de 2018 na Ata nº. 16 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área no dia de 01 de outubro de 2018, na Ata de nº31/2018.

Prof.º Dr. Everton Grein  
Coordenador do Curso de Letras Português Espanhol

## ANEXO I

### ROTEIRO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

(PARCIAL E FINAL)

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número de matrícula:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio (setor ou unidade operacional onde o estágio foi realizado):
- 1.7 Nome do professor supervisor/orientador de estágio da IES:
- 1.8 Nome do orientador do campo de estágio:
- 1.9 Carga Horária do Estágio:
- 1.10 Relatório Parcial ( )      Relatório Final ( )

#### 2. ATIVIDADES PREVISTAS

#### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 4. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

#### 5. REFLEXÕES E SUGESTÕES

#### 6. CONCLUSÃO

#### 7. ASSINATURAS DO ESTUDANTE, PROFESSOR

ORIENTADOR/SUPERVISOR DA IES E SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO

## ANEXO II

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL DA UNESPAR- CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º-** De acordo com a Resolução CE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, o Estágio Curricular Supervisionado, como disciplina integradora, é uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores.

**Art. 2º –** Conforme a Lei n.11.788 de 25 de setembro de 2008, entende-se por estágio supervisionado obrigatório aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

**Art. 3º –** Conforme a Lei n.11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador/supervisor da instituição de ensino superior e pelo professor supervisor da parteconcedente:

**§ 1.º-** Entende-se por Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) da IES, o(a) Professor(a) vinculado formalmente à Unespar, Câmpus União da Vitória e ao Curso de Letras/Espanhol, responsável por desenvolver junto aos acadêmicos estagiários, atividades de orientação e supervisão durante a realização do estágio supervisionado obrigatório.

**§ 2.º-** Entende-se por Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio, o(a)

Professor(a) regente de turma, vinculado formalmente com a instituição concedente do estágio, responsável por supervisionar o acadêmico estagiário em todas as etapas de sua atuação no estágio supervisionado obrigatório.

**Art. 4º** – O estágio supervisionado obrigatório é constituído pelo estágio de observação e pelo estágio de regência:

**§ 1.º**- O estágio de observação é aquele no qual o acadêmico estagiário, sob supervisão do(a) Professor(a) supervisor(a) do campo de estágio, realiza a observação da dinâmica da prática docente e dos processos em torno do ensino e aprendizagem na educação básica, permitindo, portanto, a aproximação com a cultura escolar consolidada.

**§ 2.º**- O estágio de regência é aquele no qual o acadêmico estagiário, sob supervisão do(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio e sob orientação e supervisão do(a) Professor(a) de estágio supervisionado obrigatório da IES, assume as atribuições da prática docente, permitindo, portanto, que acadêmico estagiário exerça a função de professor regente de turma.

**Art. 5º** - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, definida nos planejamentos curriculares dos Cursos de Formação de Professores, será de 400 (quatrocentas) horas para Língua Portuguesa, conforme Resolução CE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, e de 300 (trezentas) horas para a habilitação em Língua Espanhola conforme define a Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de março de 2011, ofertadas a partir do 3º Período do curso conforme determinam as orientações vigentes para cursos de dupla habilitação e o Projeto Pedagógico do Curso.

**§ ÚNICO:** Conforme dispõe a Matriz Curricular do Curso de Letras/Espanhol, o número de horas previstas para o Estágio em Língua Portuguesa será de 400 horas a realizar-se entre o 3º e 8º Períodos, sendo ainda de 300 horas para Língua Espanhola no 3º e 8º Períodos do Curso respectivamente.

**Art. 6º** - O acadêmico realizará atividades específicas, de acordo com o período que estiver cursando.

**Art. 7º** - O estágio supervisionado obrigatório, em qualquer uma das suas modalidades, somente poderá ser realizado mediante a formalização do Termo de Compromisso Institucional disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e do Plano de Atividades.

**§ ÚNICO:** O Termo de Compromisso e o plano de atividades do acadêmico estagiário deverá ser elaborado em 3 (três) vias de igual teor e protocolados ao Setor de Estágios do Câmpus.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS CAMPOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Art. 8º** - Constituir-se-ão campos de Estágio Supervisionado obrigatório todos os estabelecimentos oficiais da Educação básica desde que tenham firmado celebração de Convênio ou acordo de cooperação com a Universidade Estadual do Paraná – Câmpus União da Vitória.

**§ ÚNICO:** Além das unidades de Educação Básica supracitadas fica constituído como campo de estágio o CELEM – Centro de Línguas ?Estangeiras Modernas – e Cursos específicos de Língua Espanhola promovidas pelo Colegiado de Letras Português Espanhol no âmbito do Ensino, E=Pesquisa e Extensão.

**Art. 9º** - O Estágio deverá ser desenvolvido durante o período letivo escolar sendo possível ser realizado em mais de uma instituição de ensino pública ou privada, conforme o plano de ensino das disciplinas às quais está vinculado.

**§ 1.º-** Fica impedido o acadêmico estagiário de realizar o estágio supervisionado obrigatório no horário compatível com a sua jornada escolar de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

**§ 2.º-** O estágio supervisionado obrigatório poderá ser realizado individualmente ou em grupos, desde que haja o aceite da unidade concedente de estágio e conforme definido no plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado.

**Art. 10º** – Fica impedido o acadêmico estagiário de atuar tanto no estágio de observação, quanto no estágio de regência, em campos de estágio em que a turma a ser estagiada esteja sob responsabilidade de Professor não efetivo.

§ 1º - Fica impedido o acadêmico estagiário de realizar o estágio supervisionado obrigatório em instituição de educação básica na qual possua vínculo de estágio não obrigatório ou vínculo empregatício.

§ 2º - Fica impedido o acadêmico estagiário de realizar o estágio supervisionado obrigatório em turma da instituição de educação básica na qual tenha vínculo familiar com o Professor Regente.

**Art. 11** - À exceção do disposto no §1º, do art. 10º, o acadêmico estagiário que exerça atividade docente regular, com vínculo efetivo, em uma das áreas de estágio supervisionado do Curso (No Ensino Fundamental e Médio) poderá solicitar aproveitamento da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado em uma das fases do estágio correspondente.

§ 1.º - Para obter o aproveitamento de carga horária, o acadêmico deverá apresentar requerimento à Coordenação de Estágio do Curso, incluindo documentação comprobatória de efetivo exercício no Magistério (regência de turma no Ensino Fundamental ou Ensino Médio) de, no mínimo dois anos. Tal requerimento será analisado pela Coordenação de Estágio em congruência com os docentes de estágio e a decisão registrada em ata.

§ 2.º - O deferimento do aproveitamento não isentará o acadêmico estagiário de cumprir as atividades avaliativas inerentes ao plano de ensino da disciplina a qual o referido estágio supervisionado está vinculado, tais como planos de aula, relatórios, e outros.

## **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES**

### **Seção I**

#### **Da Coordenação do Curso**

**Art. 12** - A Coordenação do Curso terá as seguintes atribuições quanto ao Estágio Supervisionado obrigatório:

**I** - Subsidiar o pleno desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, velando pelo cumprimento deste regulamento.

**II** - Acompanhar o desempenho das funções do Coordenador de Estágio Supervisionado e dos Professores Orientadores das disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório.

**III** - Realizar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores de estágio para viabilizar e aferir maior qualidade ao Estágio Supervisionado obrigatório do Curso.

### **Seção II**

#### **Do Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso**

**Art. 13** - Serão competências do Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório:

**I** - Orientar e assessorar os Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório.

**II** - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais Professores Orientadores de Estágio Supervisionado.

**III** - Realizar reuniões com os Professores Orientadores de Estágio Supervisionado periodicamente;

**IV** - Apresentar formalmente, aos acadêmicos estagiários, no início do período letivo, todos os aspectos legais que compreendam o processo de estágio

supervisionado obrigatório.

**V** - Acompanhar o efetivo cumprimento do Regulamento de Estágio Supervisionado junto ao Curso de Letras Portugues/Espanhol;

**VI** - Analisar os processos advindos dos Professores Orientadores das disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório no que tange ao desligamento do estagiário do campo de estágio.

**VII** - Elaborar e divulgar, juntamente com os Professores Orientadores de Estágio Supervisionado, os documentos necessários à formalização, realização e avaliação do estágio.

### **Seção III**

#### **Dos Professores Orientadores/Supervisores da IES**

**Art. 14** – Ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio Supervisionado Obrigatório da IES compete:

**I** - Informar ao acadêmico estagiário sobre as leis que regem o estágio supervisionado obrigatório.

**II** - Organizar o Plano de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado especificando as orientações das atividades de Estágio Supervisionado de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e com o Regulamento de Estágio Supervisionado obrigatório em vigor.

**III** - Orientar os acadêmicos no que se refere ao preenchimento dos documentos concernentes à formalização do estágio supervisionado obrigatório: Termo de compromisso, plano de atividades, registro de avaliação e relatório final institucional.

**IV** - Supervisionar o acadêmico estagiário durante a atuação do mesmo no campo de estágio supervisionado.

**V** - Avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos estagiários durante todo o Estágio Supervisionado obrigatório.

**VI** - Propor ao Coordenador de Estágio, quando necessário, o desligamento

do Estagiário do campo de estágio.

**VII** - Manter contato sistemático com as escolas, nas quais os estagiários cumprem atividades inerentes ao Estágio Supervisionado.

**VIII** - Participar dos encontros e reuniões promovidos pela Coordenação de Curso e pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

**IX** - Cumprir os prazos de entrega dos documentos relativos à formalização do Estágio Supervisionado obrigatório à Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso de Letras Português/Espanhol.

#### **Seção IV**

##### **Do Professor Supervisor do campo de estágio**

**Art. 15** - À/Ao professor(a) regente compete:

**I** - Fornecer aos estagiários, informações necessárias para a elaboração e execução do projeto de estágio.

**II** - Aprovar os planos de aula considerando a especificidade de cada estágio;

**III** - Preencher os instrumentos de acompanhamento e avaliação que lhe for solicitado pelo Professor Orientador de Estágio.

**IV** - Acompanhar efetivamente o desempenho do estagiário, incentivando e apresentando sugestões que venham em seu auxílio, quando necessário.

**V** - Informar a/ao Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Estágio Supervisionado obrigatório qualquer mudança no planejamento ou outras situações que possam comprometer o andamento do estágio.

#### **Seção V**

##### **Do acadêmico estagiário**

**Art. 16** - À/Ao acadêmica(o) estagiário(a) compete:

**I** - Observar e respeitar os regulamentos e exigências contidas no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras ]

Portugues/Espanhol.

**II** - Definir com o (a) Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Estágio Supervisionado e com o Professor orientador do campo de estágio o período e a forma de desenvolvimento, bem como, a elaboração do plano de aula e a aplicação do mesmo.

**III** - Formalizar o Termo de Compromisso Institucional junto à Coordenação Institucional de Estágio Supervisionado da Unespar/Câmpus União da Vitória em período antecedente à sua entrada no campo sob pena de ter seu estágio invalidado.

**IV** - Aplicar os planos de aula somente mediante aprovação por escrito do(a) Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Estágio Supervisionado e da aprovação do(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio onde o estágio será realizado.

**V** - Entregar os planos de aula com no mínimo de uma semana de antecedência ao Professor do campo de estágio para a devida análise, e, aprovação ou não do planejamento em questão.

**VI** - Desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com ética, responsabilidade e conhecimento, observando as normas de ética profissional no desempenho das suas atividades, cumprindo rigorosamente as datas e horários previamente estipulados.

**VII** - Entregar ao Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Supervisionado Estágio Supervisionado da IES, em data previamente fixada, os documentos concernentes à formalização do estágio supervisionado obrigatório.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Art. 17-** A avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática e contínua no transcorrer do Estágio Supervisionado, obedecendo às normas legais vigentes explicitadas no Projeto Pedagógico do curso de Letras/Portugues/Espanhol e preconizadas neste Regulamento.

**Art. 18-** A avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

**I** - Cumprimento das datas e horários do estágio supervisionado no campo de estágio.

§ 1º- Cabe ao acadêmico-estagiário comunicar e justificar com antecedência, ao professor supervisor do campo de estágio e ao Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Estágio Supervisionado Obrigatório da IES, caso não possa participar das atividades previstas.

§ 2º- No caso de faltas injustificadas ou abandono de estágio a regência, será interrompida imediatamente, registrando-se a nota e a reprovação em ata lavrada pelo Colegiado do Curso, não cabendo recurso.

**II** – Nota emitida pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio referente à execução das horas de estágio supervisionado obrigatório (observação e regência).

§ 1º- A avaliação emitida pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio será realizada em formulário próprio e alocada em envelope, o qual deverá ser entregue lacrado ao acadêmico-estagiário, devendo-se manter inviolável o sigilo da correspondência.

§ 2º- O acadêmico estagiário deverá atingir a média mínima 7,0 (sete), caso contrário, será considerado reprovado e o estágio deverá ser realizado novamente em outro estabelecimento escolar, no prazo de 30 dias mediante protocolo de novo Termo de Compromisso, sendo que o acadêmico estagiário terá direito de refazer seu estágio supervisionado obrigatório apenas uma única vez em cada fase.

§ 3º- O acadêmico estagiário, durante a execução da regência de classe, será afastado da regência, mediante parecer do(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio, caso sua atuação oferecer prejuízo à aprendizagem dos alunos envolvidos. O acadêmico estagiário quando afastado, terá a oportunidade de refazer o estágio em uma nova turma e escola, e se o prejuízo à aprendizagem dos alunos persistir, o estágio será interrompido definitivamente e o acadêmico-estagiário reprovado.

**III** - Nota emitida pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) da IES conforme explicitado no plano de ensino da disciplina a qual o estágio

supervisionado está vinculado, que engloba a elaboração das atividades concernentes às etapas do estágio supervisionado de acordo com a especificidade de cada estágio (relatório de observação, planos de aula, relatório de regência, socialização das experiências de estágio, etc.);

**IV** - Entrega dos documentos referentes à formalização do estágio supervisionado (Termo de Compromisso, plano de atividades, registro de avaliação e relatório final institucional). O não fornecimento dos documentos necessários referentes à formalização do estágio supervisionado, por parte do acadêmico estagiário, conforme datas previstas, implicará em sua reprovação.

## **CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 19** - O estágio supervisionado obrigatório do Curso de Letras Portugues/Espanhol possui modelos e fichas padronizadas elaboradas pela Coordenação de Estágio do Curso que deverão ser observadas e utilizadas pelos acadêmicos estagiários.

**Art. 20** - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras Portugues/Espanhol, que os comunicará ao Setor de Estágio do Câmpus, ou, ainda, se for o caso, os encaminhará aos Conselhos Superiores.

**Art. 21** - Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2019.

Regulamento aprovado pelo Colegiado de Letras Português Espanhol em reunião na data de 27 de setembro de 2018 na Ata nº. 16 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área no dia de 01 de outubro de 2018, na Ata de nº31/2018.

Prof.º Dr.ºEverton Grein Coordenador do Curso de Letras  
Portugues/Espanhol  
UNESPAR/UV

## ANEXO III

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

#### TÍTULO I DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º-** Este regulamento rege as normas e disciplina o cumprimento das ATIVIDADES COMPLEMENTARES do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, da Unespar - Câmpus de União da Vitória.

**Art. 2º-** As Atividades Complementares são atividades credenciadas pelo Colegiado do Curso, em conformidade com o que institui a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que objetiva a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Graduação, Curso de Licenciatura.

**Art. 3º-** O desenvolvimento das atividades complementares é obrigatório e deverá ser realizado ao longo do curso de Letras Portugues/Espanhol.

**Art. 4º-** As Atividades Complementares compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e possuem os seguintes objetivos:

I - Promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural.

II - Estimular vivências variadas e o reconhecimento de seu papel formativo.

III - Complementar a formação acadêmica com atividades pluridisciplinares.

IV - Possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão.

V - Favorecer o relacionamento entre grupos sociais e a consciência das diferenças.

VI - Favorecer a iniciativa e a autonomia dos discentes.

**VII -** Possibilitar o crescimento pessoal e relacional do corpo discente.

**Art. 5º-** As Atividades Complementares podem ser cumpridas em ambientes e contextos de ensino, extensão ou pesquisa, cultura e de responsabilidade social da instituição e/ou em grupos de interesse da instituição, sendo o trabalho e envolvimento comunitário e voluntário reconhecido como atividade formativa.

**§ 1º-** Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso.

**§ 2º-** O estudante deverá cumprir 200 (duzentas) horas em atividades complementares, divididas 100 (cem) horas de atividades complementares sociais e 100 (cem) horas em atividades complementares acadêmicas.

## **CAPÍTULO II**

### **DA CONSTITUIÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 6º-** A contagem e validação das horas tendem a ser realizadas em duas etapas: uma ao final do terceiro ano do curso e outra ao final do quarto ano do curso.

**§ ÚNICO:** O registro das atividades será feito pelo próprio acadêmico ao longo do curso, em formulário específico divulgado pela Coordenação do Curso. (Anexo I)

**Art. 7º-** Em local e data previamente marcados, até a primeira quinzena de novembro, caberá ao Curso computar e validar as horas no formulário previamente preenchido pelo (a) acadêmico(a) em duas vias originais e assinadas por ambas as partes. Na ocasião, uma via será arquivada no colegiado e outra via será entregue ao acadêmico.

**§ ÚNICO:** O controle acadêmico do cumprimento de carga horária referente às atividades complementares é responsabilidade do professor indicado pela Coordenação do Curso, a quem cabe avaliar a documentação apresentada para validação da atividade.

**Art. 8º-** As atividades complementares certificadas terão validade de até dois anos após o trancamento da matrícula. Caso o acadêmico reingresse no curso após este tempo, o mesmo deverá realizar novamente toda a carga horária determinada.

**Art. 9º-** Cabe à Coordenação do curso emitir edital e/ou documento correspondente à Secretaria Acadêmica informando as horas cumpridas pelos acadêmicos ao final do 8º período do Curso.

**Art. 10º-** Os alunos que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, desde que estejam comprovadas em histórico escolar e/ou em documento oficial.

**Art. 11-** As atividades complementares acadêmicas são as ações formativas de aprofundamento acadêmico vinculado à natureza do curso de Letras Português Espanhol e à área da Educação, de efetivação suplementar ao currículo pleno e aos conteúdos disciplinares ministrados.

**§ 1º-** São consideradas atividades complementares acadêmicas:

**I-** Participação como ouvinte em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras - até 100 horas ao longo do curso.

**II-** Participação como apresentador e/ou publicação de resumo em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras projetos de pesquisa - 5 horas por trabalho.

**III-** Participação como apresentador e/ou publicação de artigo completo em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras projetos de pesquisa - até 10 horas por trabalho.

**IV-** Publicações em revistas científicas indexadas - 20 horas por trabalho.

**V-** Publicações em livros e/ou capítulos de livros - 15 horas por trabalho.

**VI-** Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata - até 20 horas.

**Art. 12-** Atividades complementares sociais são aquelas atividades que apresentam caráter de voluntariado, de socialização e cooperação acadêmica em meios que promovam a interação e a inserção social do acadêmico do curso em prol do compromisso social da universidade e do perfil profissional do Curso.

§ 1º- As atividades complementares sociais, em geral, são cumpridas em atividades no próprio curso e validadas por meio de Declaração emitida pelo Professor responsável e registrada em livro próprio.

§ 2º- São consideradas atividades complementares sociais acadêmicas:

I - Monitoria voluntária em eventos e/ou projetos promovidos pelo Curso e/ou pela IES - até 80 horas ao longo do curso.

II – Participação em projetos de ensino e/ou Programas ofertados pelo Curso – até 40 horas ao longo do curso.

a) Para o PIBID, serão contabilizadas 20 horas complementares sociais a cada 324 horas cumpridas no subprojeto, ou seja, um ano letivo.

III - Monitoria voluntária acadêmica em disciplinas do Curso - até duas disciplinas ao longo do Curso, 20 horas para cada disciplina.

IV- Participação voluntária em projetos de extensão promovidos pelo Curso e/ou pela IES - até 60 horas.

V- Participação, disseminação e inserção social em grupo de pesquisa - até 40 horas ao longo do Curso, sendo 20 horas por ano.

VII- Participação no Centro Acadêmico do Curso – até 12 horas por ano de mandato em efetivo exercício.

VIII- Participação em grupos de Representação Estudantil e em Comissões institucionais como os Conselhos Superiores do Câmpus ou da IES - até 5 horas por ano de mandato em efetivo exercício.

IX- Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata - até 20 horas.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 13-** Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras Português/Espanhol da Unespar/Câmpus de União da Vitória.

**Art. 14-** Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2019.

Regulamento aprovado pelo Colegiado de Letras Português Espanhol em reunião na data de 27 de setembro de 2018 na Ata nº. 16 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área no dia de 01 de outubro de 2018, na Ata de nº31/2018.

Prof. Dr.ºEverton Grein  
Coordenador do Curso de Letras Português/Espanhol  
UNESPAR/UV



## **ANEXO IV**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

#### **TÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

##### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português Espanhol (PPC), este Regulamento normatiza a elaboração, a orientação e a apresentação do TCC.

**Art. 2º** - O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho acadêmico individual, no âmbito das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, constante do quarto ano do Curso, de caráter obrigatório para conclusão do Curso de Letras Português Espanhol, elaborado em modalidade de artigo científico e deve versar sobre um tema ou assunto relacionado às grandes áreas da Letras, notadamente, Português e Linguística, Língua Espanhola e as suas respectivas Literaturas, conforme a disponibilidade das áreas de pesquisa do curso e dos docentes do curso de Letras Português Espanhol.

##### **Seção I Dos procedimentos Iniciais**

**Art. 3º** - Somente poderá cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II e elaborar o (TCC artigo científico), o(a) acadêmico(a) que tiver seu projeto de pesquisa aprovado pelo(a) docente da disciplina Metodologia de Pesquisa em Letras II.

**§ 1º** - O(a) acadêmico(a), ao definir o seu tema de pesquisa, estará automaticamente definindo seu orientador que deverá ser preferencialmente

professor do curso em consonância com as linhas de pesquisa do colegiado definidas no PPC. O atendimento à definição do tema e orientação da pesquisa está condicionado à observância dos critérios estabelecidos neste regulamento.

**§ 2º** - É facultado ao(a) acadêmico(a) a sugestão de um(a) Professor(a) Coorientador(a), em comum acordo o(a) Orientador(a), podendo ser externo ao Curso, desde que seja professor(a) desta Instituição.

**Art. 4º** - Caberá à Coordenação do Curso em conjunto com o Coordenador de TCC, em consulta ao Colegiado e em observância a este Regulamento, distribuir, verificar e aprovar as orientações pelos professores, observando-se as temáticas de acordo com a área de pesquisa, as áreas de conhecimento dos Professores Orientadores e o número de vagas disponíveis, segundo os seguintes critérios:

**I** - O aceite e o consenso entre os professores;

**II** - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós-graduação *stricto sensu* – nível Doutorado;

**III** - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós-graduação *stricto sensu* – nível Mestrado;

**IV** - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós-graduação *latosensu*;

**V** - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na docência em disciplina (s) do Curso.

**§ ÚNICO** - A Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC informará, no início do semestre letivo do desenvolvimento da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras II, por meio de edital próprio, a lista dos acadêmicos e seus respectivos orientadores.

**Art. 5º** - Todo(a) acadêmico(a) terá direito a pelo menos um(a) Professor(a) Orientador(a) do TCC. O(a) acadêmico(a) do terceiro ano deverá, no prazo máximo de quinze dias, a contar da data da publicação do edital a que se refere o parágrafo único do artigo anterior, entrar em contato com o(a) Orientador(a) designado(a) para as considerações iniciais da pesquisa, não sendo obrigatório o registro das orientações nesta fase.

**Art. 6º** - Caberá a todos os acadêmicos regularmente matriculados na disciplina de

Trabalho de Conclusão de Curso I, no prazo máximo de 15 dias a contar do início das aulas, procurar seu(sua) Orientador(a) para retomada das orientações e formalização de procedimentos regulamentares, assinatura do **Termo de Compromisso** (Anexo I) e da **Carta de Aceite** (Anexo II), sendo a partir de então obrigatório o registro das orientações em formulário próprio (Anexo III).

## **CAPÍTULO II**

### **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

**Art. 7º**- As atividades de TCC terão um Coordenador geral, pertencente ao quadro de docente do Curso de Letras Português Espanhol, preferencialmente que seja o(a) docente responsável também pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

**Art. 8º** - Cada Professor(a) Orientador(a) será responsável por um número de orientandos/acadêmicos conforme a disponibilidade de seu Plano de Atividade Docente (PAD), e sua designação deverá levar em conta a aderência evidenciada no art. 4º deste regulamento e o tema a ser orientado.

**Art. 9º** - Para o resultado de rendimento do(a) acadêmico(a) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II será considerada a nota atribuída ao TCC no momento de sua avaliação.

#### **Seção I**

##### **Da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Art. 10º** - Compete à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso:

I - Elaborar, juntamente com o(a) Professor(a) das disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Letras I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o calendário das atividades do TCC.

II – Indicar aos acadêmicos as áreas e linhas de pesquisa passíveis de orientação de TCC em conjunto com os docentes das disciplinas.

III - Fornecer a documentação necessária para consolidar o processo de aceite de orientação, acompanhamento e apresentação final do TCC.

IV – Emitir, em conjunto com a Coordenação do Curso, os editais de apresentação do TCC.

**V** - Fazer o acompanhamento e cumprimento das normas descritas neste Regulamento.

**§ ÚNICO** - A coordenação de TCC será auxiliada pela Coordenação do Curso e pelos professores orientadores para cumprimento deste Regulamento.

## **Seção II**

### **Da Orientação e Produção do TCC**

**Art. 11** - A orientação e produção do TCC considerará o descrito nos planos de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respeitando o presente regulamento.

**Art. 12** – O(a) acadêmico(a) matriculado nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II tem o direito de receber e o dever de comparecer e registrar em formulário próprio, duas sessões mensais presenciais de orientação.

**§ 1º**- As orientações e atividades realizadas deverão ser registradas na **Ficha de Controle de Orientação** (Anexo III) com assinaturas do(a) orientador(a) e do(a) orientando(a) a cada sessão realizada.

**§ 2º**- A cada nova orientação o(a) acadêmico(a) deverá ter atendido às solicitações feitas pelo(a) orientador(a) e registradas preferencialmente na ficha de frequência, no mínimo quinzenalmente.

**§ 3º**- A cada ausência à orientação presencial implicará em 2 (duas) faltas atribuídas na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respectivamente, sendo que a falta deverá ser registrada na ficha de frequência do(a) orientando(a).

**§ 4º**- O(a) acadêmico(a) que tiver frequência inferior a 75% nas orientações presenciais não poderá apresentar seu TCC para avaliação e será considerado(a) reprovado(a).

**Art. 13** - Ao final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, em reunião ordinária, a Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC

consultará os professores orientadores sobre o prosseguimento ou não das orientações sob sua responsabilidade, bem como a indicação de seus orientandos.

**§ 1.º** - O parecer dos orientadores deverá ser registrado na ata da reunião.

**§ 2.º** - Havendo desistência da orientação, os membros do colegiado serão consultados, tendo em vista que outro docente deverá aceitar a respectiva orientação.

**§ 3º** - Caso não haja o aceite a que se refere o § 2º, o(a) acadêmico(a) está sujeito às determinações estabelecidas no plano de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

**§ 4º** - Em caso da interrupção de orientação por parte do(a) orientador(a), a Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC comunicará oficialmente o(a) acadêmico(a), no prazo máximo de 72 horas, sendo a mesma registrada em ata.

**Art. 14** - É assegurado ao(à) acadêmico(a) o direito de trocar de Orientador(a), neste caso deverá apresentar requerimento de solicitação via Siges até o final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. Os pedidos serão acatados nas seguintes circunstâncias:

I – Se houver mudança temática em tempo hábil e o(a) Orientador(a) anterior e o(a) novo(a) Orientador(a) consentirem.

II – Se considerar as orientações insuficientes para realização do trabalho e apresentarem argumentação e comprovação dos fatos.

**§ 1º** - Em caso da desistência das orientações por parte do(a) acadêmico(a), o mesmo deverá apresentar a carta de Desistência do TCC (Anexo IV) que deverá ser protocolada para o professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II à época da entrega do trabalho.

**§ 2º** - Em ambos os casos, o pedido será analisado pelo Colegiado de Letras Português Espanhol, que deliberará e registrará em ata a decisão, comunicando ao interessado direto no prazo de 72 horas.

**Art. 15** – O artigo científico deverá ter no mínimo 12 (doze) e, no máximo, 20 (vinte) páginas e formatado de acordo com as normas de apresentação gráfica adotadas pelo Colegiado do curso.

**Art. 16** - A pesquisa deverá possuir rigor científico, clareza metodológica, fundamento teórico, análise crítica substancial e referências articuladas.

### **Seção III**

#### **Da apresentação e avaliação do TCC**

**Art. 17** - A apresentação e avaliação do TCC considerará o descrito nos planos de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respeitando o presente regulamento.

**Art. 18.** – Para apresentação e avaliação do TCC, o(a) acadêmico(a) deverá apresentar seu trabalho em eventos científicos com publicação do artigo completo, publicação em revista científica, publicação como capítulo de livro ou realizar defesa em banca examinadora, de caráter público, definida pelo colegiado, conforme cronograma da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

**§ 1º** - Caso o acadêmico apresente seu estudo em evento estadual, nacional e/ou internacional (com publicação do artigo completo em Anais), em revista científica ou em livro, este será dispensado da apresentação em banca examinadora. A sua nota no TCC será atribuída pelo(a) Professor(a) da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II em conjunto com o(a) Orientador(a), registrada em Ata.

**Art. 19** - A modalidade de apresentação dos TCCs em banca examinadora, de caráter público, no decurso de cada ano letivo será definida pela Coordenação de TCC, em conjunto com a Coordenação do curso, sendo aprovada pelo Colegiado de Letras Português Espanhol. As modalidades poderão ser: apresentação oral, painel ou ambas para bancas examinadoras do curso.

**Art. 20** - Da entrega do artigo científico para validação por parte do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II:

I – No caso de defesa em banca examinadora o(a) acadêmico(a) entregará 3 (três) vias impressas do artigo científico de igual teor ao Orientador, devidamente

grampeadas em até 20 dias antes da apresentação, que deverá ocorrer até 30 dias antes do encerramento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

**II** – No caso de publicação em revista, livro ou apresentação em evento científico o(a) acadêmico(a) entregará a ficha de frequência preenchida, o termo de autenticidade devidamente preenchido e assinado, **CD-Rom** com o artigo gravado, contendo uma versão salva em formato doc. e outra em formato PDF.

**III** – No caso de publicação em revista, livro ou apresentação em evento científico, o acadêmico deverá entregar fotocópia do certificado de apresentação, comprovação do trabalho publicado e/ou carta de aceite da publicação em revista.

**IV** - A entrega de todos os documentos por parte do(a) acadêmico(a) em tempo hábil ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, é condição de encaminhamento da pesquisa para a banca examinadora, o qual será formalizado pelo orientador mediante o termo de autorização para avaliação do TCC (Anexo V);

**V** – No caso de defesa em banca examinadora o(a) Coordenador do TCC providenciará a entrega do artigo científico aos demais membros da banca, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da apresentação previamente agendada;

**■** A Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC divulgará em edital próprio, o agendamento de todas as bancas informando local, horário e nomes dos membros.

**■** O docente da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II publicará em edital a data de entrega e protocolo do material para avaliação do TCC em banca.

**V-** Em caso de perda de prazo, caberá ao acadêmico em 48 horas apresentar e protocolar junto ao Siges requerimento de prova de segunda chamada endereçado à Coordenação do Curso e à Coordenação de TCC, devendo anexar comprovante de justificativa da perda do prazo.

**Art. 21** – No caso de apresentação de TCC em banca examinadora, esta deverá ser composta por três professores, sendo o(a) orientador(a) na condição de presidente e mais dois membros, escolhidos e indicados pelo(a) orientador(a) em consenso com o(a) acadêmico(a).

**§ 1º** - Pelo menos um dos integrantes da banca deverá ter graduação em Letras ou Pós-graduação em Letras.

**§ 2º** - Pelo menos dois dos integrantes da banca deverão pertencer ao Colegiado de Letras Português Espanhol;

**§ 3º** - A indicação dos membros deverá ser feita até 30 dias antes da data da defesa.

**Art. 22** - A distribuição do tempo de apresentação do TCC na banca examinadora dar-se-á da seguinte forma:

**I** – O(a) acadêmico(a) disporá de até 20 minutos para apresentação pública de seu artigo científico e deverá ser interrompido pelo(a) presidente da banca caso ultrapasse esse tempo.

**II** - Cada membro da banca examinadora disporá de no máximo 10 minutos de tempo para arguições e considerações sobre o trabalho avaliado.

**III** – O(a) acadêmico(a) disporá de mais 10 minutos, se desejar, para responder as eventuais perguntas da banca e/ou fazer outros esclarecimentos sobre o artigo científico. Neste momento, poderá receber auxílio e interferência por parte do(a) Orientador(a).

**IV** - Logo após a apresentação, a banca examinadora deliberará em reunião particular sobre o resultado da avaliação, preencherá e assinará ficha de avaliação (Anexo VI) e a ata de apresentação do TCC (Anexo VII).

**V** - A seguir, o(a) presidente tornará público o resultado a que se refere o inciso anterior.

**VI** - Os membros da banca poderão retornar os TCCs com observações e correções a serem realizadas pelo(a) acadêmico(a), a fim de proceder a entrega final do artigo e posteriormente protocolar a versão definitiva.

**Art. 23** - A banca examinadora avaliará:

**I** - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a) – peso 2,0.

**II** - A correção ortográfica e a coerência textual – peso 2,0 pontos.

**III** - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema – peso 2,0 pontos.

**IV** - A adequação e rigor metodológico da pesquisa – peso 2,0 pontos;

**V** - A apresentação pública – peso 2,0 pontos.

**VI** - A não existência de indício de plágio total ou parcial.

**VII** - A adequação a este regulamento.

**Art. 24** - A nota da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso resultará da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Comissão de Avaliação. No que converge a nota e do processo de aprovação e reprovação, o regulamento dispõe que:

§ 1º - Será considerado(a) aprovado(a) o TCC do(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados nos incisos I a V, do art. 23º, nota igual ou superior a 7,0 pontos.

§ 2º - Terá que reapresentar o seu TCC perante banca avaliadora, o(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados nos incisos I a V, nota igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,9 pontos. Nesse caso, o(a) acadêmico(a) deverá refazer e reapresentar seu trabalho dentro de 15 dias a contar da data de apresentação, posteriormente entregando a versão final até 5 dias após a segunda apresentação.

§ 3º - Caso ocorra o que está regulamentado no parágrafo anterior, deverá ser composta nova banca, preferencialmente com a manutenção dos membros, mas podendo ser convidados novos membros, sem desrespeitar os critérios estabelecidos neste regulamento.

§ 4º - Será considerado(a) reprovado(a) o TCC do(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados, nota inferior a 7,0 pontos, no ato de reapresentação de apresentação pública.

§ 5º - No caso da banca constatar desacordo com os incisos VI e/ou VII, o(a) acadêmico(a) será considerado reprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, bem como responder civil e criminalmente nos termos da lei.

§ 6º - Em caso de reprovação, a banca deverá registrar em parecer substancial os motivos, anexando os artigos entregues à banca com os devidos apontamentos, bem como o CD-Rom. Este material ficará arquivado no Colegiado de Letras Português Espanhol, ficando sob a guarda da Coordenação do Curso para fins comprobatórios, não sendo permitida a devolução ao acadêmico.

§ 7º - Considerar-se-á aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 7,0 na apresentação do TCC em banca examinadora, conforme descrito no Plano de Ensino da Disciplina.

**§ 8º** - Considerar-se-á reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 0,0 (zero) e inferior a 6,9 na apresentação do TCC em banca examinadora, conforme descrito no Plano de Ensino da Disciplina.

**Art. 25** - Caberá à Coordenação de TCC disponibilizar as **Declarações de orientação e participação** dos membros da banca, bem como a **Ficha de avaliação e Ata de apresentação pública** (Anexos VI e VII), sendo que a última será preenchida em três vias pelo(a) presidente e assinada pelos membros e pelo(a) acadêmico(a) ao final dos trabalhos, a qual uma via será entregue ao acadêmico no ato, uma ao Orientador(a) e uma ficará arquivada no Colegiado do Curso.

**§ ÚNICO** – No caso de apresentação em eventos científicos, publicações em revistas indexadas ou capítulos de livros caberá à Coordenação de TCC disponibilizar as **Declarações de Orientação**.

**Art. 26** - Caberá ao(à) Presidente da banca entregar uma das vias da ata imediatamente ao(à) acadêmico(a). A segunda via ficará de posse do(a) presidente/orientador e a terceira via deverá ser entregue também ao orientando para que o mesmo entregue ao professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, em data previamente marcada, que arquivará, para registro da nota do(a) acadêmico(a) junto à disciplina, e ao final do ano letivo procederá a entrega para arquivamento à Coordenação do Colegiado de Letras Português Espanhol.

**Art. 27** - O Trabalho de Conclusão de Curso na versão final deverá ser entregue ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, em CD-Rom, contendo uma versão salva em formato doc. e outra em pdf., em conjunto com a ata de aprovação. Em caso de apresentação em evento científico, também deverá ser entregue a cópia do certificado de apresentação.

**§ ÚNICO** - A entrega final do artigo científico não poderá ultrapassar os quinze dias consecutivos a sua apresentação pública.

### **CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 28** - O não atendimento a qualquer um dos artigos deste Regulamento implicará na reprovação do(a) acadêmico(a) na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Art. 29** - Os casos omissos nesse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou, em instância recursal, por instâncias superiores e publicados em edital.

**Art. 30-** Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2019.

Regulamento aprovado pelo Colegiado de Letras Português Espanhol em reunião na data de 27 de setembro de 2018 na Ata nº. 16 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área no dia de 01 de outubro de 2018, na Ata de nº31/2018.

Prof.<sup>a</sup> Dr. Everton Grein  
Coordenador do Curso de Letras Português Espanhol  
UNESPAR/UV

## TERMO DE COMPROMISSO DO ACADÊMICO

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_acadêmico(a) do quarto ano do Curso de Letras  
Português Espanhol, declaro ter pleno conhecimento das normas para  
realização do TCC, sob a forma de artigo científico. Comprometo-me a seguir as  
regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me  
inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos  
encontros de orientação, atendendo rigorosamente à normatização técnica,  
respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros.  
Pelo exposto dato e assino o presente termo.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201....

\_\_\_\_\_  
NOME COMPLETO  
Assinatura do(a) Acadêmico(a)

## CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DO TCC

Orientador(a)	
Titulação	
Grupo de Pesquisa	
Linha de Pesquisa do Colegiado	

Declaro que aceito orientar o(a) acadêmico(a):

Orientando(a)	
Título do Projeto	
Endereço	
Contato telefônico	
E-mail	

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de março de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
NOME/Assinatura do(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
NOME/Assinatura do Acadêmico(a)



**ANEXO IV**  
**TERMO DE AUTENTICIDADE**

Eu, \_\_\_\_\_,  
acadêmico(a) do Curso de Letras Português Espanhol, declaro ter completa ciência das implicações legais e pedagógicas do uso indevido de textos alheios e afirmo que realizei o presente artigo científico por esforço próprio, sob orientação do(a) Professor(a)

\_\_\_\_\_ e  
respeitando rigorosamente os direitos autorais pertencentes a terceiros.

Declaro, ainda, ter o pleno conhecimento que poderei sofrer sanções legais na esfera civil e penal, caso seja comprovado o desrespeito aos direitos acima citados e/ou a aquisição de trabalhos de outrem, além do prejuízo de medidas de caráter acadêmico, tal como reprovação automática na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o que impedirá a obtenção do Certificado de Conclusão de Curso.

Nestes termos, dato e assino o presente.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
NOME  
Assinatura do(a) Acadêmico(a)

**ANEXO V**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE**  
**CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
 professor(a) Orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as)  
 acadêmicos(as) abaixo nominados(as), regularmente matriculados(as) na disciplina  
 de Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II do 8º semestre do Curso de  
 Letras Português Espanhol submeto e autorizo, por meio do presente, a avaliação  
 escrita perante banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso conforme  
 quadro abaixo, estando ciente do conteúdo técnico e metodológico  
 apresentado nestes.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Acadêmico(a)</b>	<b>Banca Examinadora</b>	<b>Título da Pesquisa</b>
			1. 2.	

Pede deferimento.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201..

\_\_\_\_\_  
 Nome completo e  
 Assinatura do Orientador do TCC

## FICHA DE AVALIAÇÃO – BANCA EXAMINADORA

NOME DO(A) ACADÊMICO(A): \_\_\_\_\_

ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

TÍTULO DA PESQUISA: \_\_\_\_\_

<b>Critérios de avaliação</b>	<b>Presidente</b>	<b>Membro 1</b>	<b>Membro 2</b>
I – A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a) – Peso 2,0;			
II – A correção ortográfica e a coerência textual – peso 2,0 pontos;			
III – O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema – peso 2,0 pontos;			
IV – Adequação e rigor metodológico da pesquisa – peso 2,0 pontos;			
V – A apresentação pública – peso 2,0 pontos			

NOTA FINAL DA BANCA: \_\_\_\_\_

RESULTADO:

( ) aprovado

( ) em exame final

( ) reprovado

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Presidente: \_\_\_\_\_

Membro 1: \_\_\_\_\_

Membro 2: \_\_\_\_\_

## ATA APRESENTAÇÃO PÚBLICA – BANCA EXAMINADORA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCC do(a) acadêmico(a)

\_\_\_\_\_ do

oitavo semestre do Curso de Letras Português Espanhol, turno\_\_.

Aos dias do mês de\_\_\_\_\_de dois mil e\_\_\_\_\_, com início às h , na sala, da

Unespar/Câmpus de União da Vitória, reuniu-se a banca examinadora composta

pelos(as) Professores(as) \_\_\_\_\_(orientador),

sendo \_\_\_\_\_ membros da \_\_\_\_\_ presente

banca,\_\_\_\_\_ e

\_\_\_\_\_.

Os trabalhos foram abertos pelo presidente da sessão de apresentação pública\_\_\_\_\_ , que

saudou os membros da banca e aos presentes, passando a palavra à acadêmica\_\_

\_\_\_\_\_para que a mesma expusesse o

seu artigo científico intitulado

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_. A seguir os membros da banca iniciaram as arguições. Terminados os

questionamentos a comissão reuniu-se para avaliar e deliberar sobre o trabalho.

A(O) acadêmica(o) obteve a nota (\_\_\_\_\_)

\_\_\_\_\_, sendo \_\_\_\_\_

(aprovado(a) ou reprovado(a)). Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata,

que após lida e aprovada segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Curso de Letras Português Espanhola Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e

Letras, DIA, MÊS E ANO.

Nome

Nome

Orientadora do Texto Científico

Membro da Banca1

Nome

Membro da Banca 2

## ANEXO VIII

### CARTA DE DESISTÊNCIA DA ORIENTAÇÃO/APRESENTAÇÃO DO TCC

Orientador (a)	
Orientando (a)	
Tema do Projeto	
Ano/turno	

#### SOLICITO A:

- a) ( ) desistência do orientando.
- b) ( ) desistência do orientador.
- c) ( ) desistência da apresentação final e avaliação do TCC na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

#### JUSTIFICATIVA DA DESISTÊNCIA

---

---

---

---

---

**DECLARO** que estou ciente de que a **DESISTÊNCIA** da apresentação e avaliação em banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) implica em **dependência** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do oitavo semestre do curso de Letras Português Espanhol.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

#### CIENTE

Professor (a) Orientador(a): Acadêmico(a):

Coordenação do TCC: \_\_\_\_\_